omd

REVISTA DA ORDEM DOS **MÉDICOS DENTISTAS**

Outubro 2020 | nº 45

Trimestral - Gratuita

Ordem dos Médicos Dentistas

Tomada de posse dos órgãos sociais para o mandato 2020/2024

OMD
Especial COVID-19

Entrevista
Fernando Guerra, presidente do Conselho Geral

Estilo de Vida
Afonso Reis Cabral, escritor

MAGNIFICAÇÃO ZEISS

ZEISS Business Partner

Magnificação HENRY SCHEIN®

Ergonomia, qualidade e satisfação

BENEFÍCIOS DO EXTARO 300

RENTABILIDADE

90%
menos retratamentos

Fidelização.
Experiência do paciente

80% mais
aceitação de orçamentos

Imagens
em **tempo real**

SAÚDE

Distância de
segurança

Trabalho
ergonómico

Saúde visual,
visão relaxada

Se deseja aconselhamento com um especialista
contacte-nos através do número **913 507 234**

omd

Índice

EDITORIAL
> Miguel Pavão 5
Um ponto de viragem!

ACONTECEU
> **Nomeação de equipas**
Conselho Diretivo elegeu direção 6
Comissão Científica e Centro de Formação Contínua 6
> **Futuro da profissão**
Medicina dentária na agenda do Presidente da República 8
> **Ensino Superior**
Ordem quer ser ouvida na fixação de vagas 8
> **Cooperação institucional**
Competências linguísticas na agenda da OMD e Camões, I.P. 10
> **Debate de ideias**
Jovens médicos dentistas e juventude nacional 10
> **Médico dentista Miguel Gomes**
Novo diretor executivo da Ordem ... 12
> **ACES Douro Sul**
Médica dentista coordena Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados 12
> **Médico dentista Artur Lima**
Vice-presidente do Governo dos Açores 12

VAI ACONTECER
> **Conselho Diretivo aprova**
Bolsa de formação para médicos dentistas 13
> **ADSE**
OMD acompanha processo de revisão da tabela 13
> **Cursos online**
Formação contínua para 2021 13

DESTAQUE
> **Miguel Pavão, bastonário da OMD**
"Mudar o rumo da profissão" é uma prioridade 14

OMD
> **Política de proximidade**
Via Verde Bastonário para ouvir a classe 17
> **Radiologia em medicina dentária**
OMD insiste na adequação das medidas a aplicar 18
> **Especial COVID-19** 21

ENTREVISTA
> **Fernando Guerra, presidente do Conselho Geral da OMD**
"A realidade da nossa profissão impeliu-me a fazer parte do movimento de mudança" 32

EM FOCO
> Célia Coutinho Alves 38

DEONTOLÓGICO
> A pandemia COVID-19 42

NACIONALONSELHO NACIONAL DE SAÚDE
> **Conselho Nacional de Saúde**
Suspensão dos cuidados de saúde presenciais terá impacto no futuro ... 44
> **Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável**
Boa alimentação vale mais anos de vida saudável 45

ARTIGO DE OPINIÃO
> A importância do médico dentista generalista nas equipas multi e interdisciplinares 46

OS 13 MIL
> Joana Lino 48

EUROPA
> **Nomeações**
Portugueses reconhecidos por organismos europeus 50
> **Organização Mundial da Saúde**
Novo lockdown europeu acarreta riscos para a saúde mental 52

GLOBAL
> **Achraf Souayah, médico dentista**
"Os médicos dentistas que alcançaram maior sucesso não são necessariamente mais experientes ou mais inteligentes que os outros" .. 54

ESTILO DE VIDA
> **Afonso Reis Cabral**
"Comecei a escrever por causa da Amália" 56

> FICHA TÉCNICA
OMD – Revista da Ordem dos Médicos Dentistas

PROPRIEDADE
Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto, Portugal

EDITOR
Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto, Portugal

DIREÇÃO
Diretor: Miguel Pavão
Diretores-adjuntos: Cátia Íris Gonçalves e Telmo Ferreira

CONSELHO EDITORIAL
- Bastonário da OMD
- Presidente do Conselho Diretivo da OMD
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral da OMD
- Presidente do Conselho Geral da OMD
- Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD
- Presidente do Conselho Fiscal da OMD
- Presidente do Colégio de Ortodontia
- Conselho dos Jovens Médicos Dentistas

SEDE E REDAÇÃO
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto, Portugal
Telefone: +351 226 197 690
revista@omd.pt

REDAÇÃO
Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100 – 080 Porto, Portugal

Chefe de redação: Cristina Gonçalves
Redação: Patrícia Tavares

PUBLICIDADE
Editorial MIC
Telefone: 223 215 315

Editorial MIC

EDIÇÃO GRÁFICA, PÁGINAÇÃO E IMPRESSÃO
Editorial MIC
Rua de Domingos Sequeira, 270
4050-230 Porto, Portugal
www.editorialmic.com
Telefone: 929 050 200

ESTATUTO EDITORIAL: www.omd.pt

NIPC: 502840579

EDIÇÃO ONLINE: https://www.omd.pt/revista

PERIODICIDADE: Trimestral

DISTRIBUIÇÃO: Gratuita

TIRAGEM: 11.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 285 271/08

Nº DE INSCRIÇÃO NA ERC: 127125

ISSN: 1647-0486

Artigos assinados e de opinião remetem para as posições dos respetivos autores, não refletindo, necessariamente, as posições oficiais e de consenso da OMD.

Anúncios a cursos não implicam direta ou indiretamente a acreditação científica do seu conteúdo pela Ordem dos Médicos Dentistas, a qual segue os trâmites dos termos regulamentares internos em vigor.

LEXUS
EXPERIENCE AMAZING

LEXUS **UX** 250h

DIFERENTE A FAZER A DIFERENÇA.

TROQUE O SEU DIESEL PELO LEXUS UX 250h.

Desde

295€/mês*

TAEG 2,650%

7 ANOS DE GARANTIA

Entrada: **17.219,15€**
Prazo: **61 meses**
Última mensalidade (VFMG): **16.074,46€**
Montante financiado: **31.998,42€**

* Condições exclusivas para associados da Ordem dos Médicos Dentistas. PVP de 49.217,57€, mediante financiamento crédito automóvel Privilege sujeito à aprovação do Toyota Kreditbank GmbH sucursal em Portugal. TAN: 1,413%. Comissão de abertura de Dossier: 350€. Comissão de processamento mensal 3,5€. MTIC: 19.027,79€. Oferta reservada aos concessionários com contrato de vinculação com a Toyota Kreditbank GmbH – Sucursal em Portugal. Campanha válida até 31-12-2020. Acresce pintura metalizada. Imagem não contratual. Condições da garantia: Garantia Legal (2 anos sem limite de quilómetros). Garantia do Fabricante (3.º ano ou até aos 100.000 km). Extensão de Garantia (do 4.º até 7.º ano ou até aos 160.000 km). Consumo combinado (l/100km): Mín. 4,7/Máx. 6,5 • Emissões de CO_2 (g/100km): Mín. 107/Máx. 147.

Mais informações em **www.omd.pt/parcerias/lexus**

Editorial

Miguel Pavão Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

Um ponto de viragem!

Quando a mudança acontece é esperado e legítimo que quem de novo chega coloque em prática novas propostas, abordagens e diferentes formas de enfrentar os desafios.

O ano 2020 tem sido repleto de mudança! Algumas por imposição e outras por opção.

Indiscutível foi a opção que a nossa classe profissional tomou ao eleger um novo executivo e *Governance*, para uma renovada Ordem dos Médicos Dentistas.

Através de um sufrágio participado, como não havia exemplo até então, a nossa classe profissional demonstrou-se viva, desperta e participativa para enfrentar uma nova era em prol da profissão. Ambicionando uma Medicina Dentária que valorize os seus profissionais e beneficie a população portuguesa — esta ainda muito carente de cuidados orais e desprotegida de políticas de saúde oral, que sucessivos governos teimam não dar a devida priorização.

A par, por mera imposição de um malfadado vírus, vivemos tempos únicos, inesperados e plenos de incerteza. Uma pandemia que perdurará na memória dos médicos dentistas, marcada por uma histórica e desastrosa suspensão da nossa atividade médica, que muito afetou o nosso quotidiano.

Os tempos que se avizinham são exigentes. A determinação e foco nos nossos princípios e ideais não se podem desvanecer. Refiro-me, particularmente, à reforma que urge fazer do PNPSO (Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral), nomeadamente do programa "cheque-dentista", bem como à ausência de uma política de literacia em saúde oral e de prevenção.

> **"Não podemos ficar amarrados ao passado. Precisamos estar convictos de que apostar na mudança é possível e que esta é a única oportunidade de conseguir investir num futuro melhor"**

Refiro-me também às questões de publicidade em saúde, concorrência desleal e falta de regulação dos acordos com os seguros e planos de saúde. Enfatizo ainda a lacuna no acesso à saúde oral nos cuidados de saúde primários, assim como a falsa promessa de criação da carreira especial para os médicos dentistas e a definição das unidades de saúde oral nestes serviços. Não podemos continuar a assistir impávidos e serenamente a uma repetida e anunciada, muitas vezes até de forma faustosa, promessa, que nunca se cumpriu. Não podemos viver numa espera de decisões que deveriam ter sido tomadas há vários anos e que desvirtuam o funcionamento de uma profissão regulada, como é a Medicina Dentária.

A pandemia COVID-19 é, de facto, o início de uma nova era para a Humanidade, demonstrando de forma inequívoca o papel crucial que a saúde apresenta para o bem-estar da população, para o desenvolvimento económico e a prosperidade das nações. Não podemos deixar escapar esta oportunidade em fazer sobressair o importante papel do médico dentista na saúde e a relevância da saúde oral para a saúde geral. Os próximos anos serão, certamente, um misto de desafios, fraquezas e oportunidades, marcados pelo arrojo de mudança.

Desejam-se líderes fortes, capazes de assumir este desafio.

Desafio consubstanciado por um quadro comunitário para a nova década de quase 58 mil milhões de euros.

A agenda desta nova Ordem estará assente em pontos cardeais: as novas especialidades e áreas das competências setoriais; as reformas de políticas de saúde oral; a readequação e redimensionamento do ensino para garantir a qualidade e brio de uma profissão de futuro e para uma empregabilidade atrativa, valorizada e justa.

Não podemos ficar amarrados ao passado. Precisamos estar convictos de que apostar na mudança é possível e que esta é a única oportunidade de conseguir investir num futuro melhor.

Este é um tempo de viragem, que já se iniciou. Cada médico dentista tem uma responsabilidade própria para que esta mudança seja realizada.

Façamos juntos esta mudança!

NOMEAÇÃO DE EQUIPAS

Conselho Diretivo elegeu direção

Teresa Canadas é a vice-presidente do Conselho Diretivo (CD), liderado pelo bastonário da OMD, Miguel Pavão. Na primeira reunião do CD foram ainda eleitos o médico dentista Manuel Nunes para o cargo de tesoureiro e os médicos dentistas Maria João Ponces e Gonçalo Assis para secretários. Como primeiro passo para implementar uma política de proximidade, a equipa, empossada em julho, decidiu disponibilizar as atas das reuniões do CD na página eletrónica da OMD (acesso reservado para membros). Os órgãos sociais eleitos para o quadriénio podem ser consultados em: *www.omd.pt/info/orgaos-sociais*

Teresa Alves Canadas

Manuel Nunes

Comissão Científica e Centro de Formação Contínua

O Conselho Diretivo da OMD nomeou as equipas que vão integrar o Centro de Formação Contínua (CFC) e a Comissão Científica durante os próximos quatro anos.

António Duarte Mata preside a Comissão Científica. Este órgão consultivo, não estatutário, do bastonário e do Conselho Diretivo tem como principal área de intervenção a elaboração do programa científico do congresso anual da OMD.

António Roma Torres é o presidente do CFC, o órgão não estatutário que prepara o programa anual da formação contínua da Ordem e organiza os respetivos cursos. Outra das áreas de intervenção deste organismo é a acreditação de eventos de formação externos.

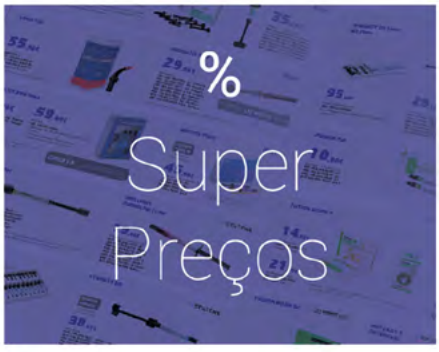
António Roma Torres

António Duarte Mata

ravagnani dental
PORTUGAL - ESPAÑA - FRANCE

NOVOS CATÁLOGOS

| consumíveis
| equipamentos
| covid-19



Consulte já em formato digital

CONSUMÍVEIS

EQUIPAMENTOS

COVID-19

PORTO | LISBOA 229 773 040 comercial@ravagnanidental-portugal.com www.ravagnanidental.com

FUTURO DA PROFISSÃO

Medicina dentária na agenda do Presidente da República

Nos últimos três meses, o Presidente da República recebeu o bastonário da OMD, Miguel Pavão, para se inteirar do impacto da COVID-19 na medicina dentária. Nas duas audiências, que ocorreram em agosto e em outubro, Marcelo Rebelo de Sousa tomou conhecimento das dificuldades e necessidades da profissão, agudizadas pelas medidas implementadas para travar a pandemia.

Nas reuniões com o Presidente da República foi ainda discutido o futuro da profissão, tendo sido abordadas questões como a formação de médicos dentistas em excesso e a criação de linhas de apoio à integração destes profissionais no SNS, bem como a melhoria do acesso dos mais desfavorecidos à saúde oral.

© 2016-2019 Presidência da República Portuguesa

ENSINO SUPERIOR

Ordem quer ser ouvida na fixação de vagas

Foto: Antenna on Unsplash

Em novembro, o bastonário da OMD e o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior reuniram para analisar a qualidade do ensino superior de medicina dentária em Portugal. Miguel Pavão manifestou a João Sobrinho Teixeira as suas preocupações quanto ao futuro da profissão, que continua a formar cerca de 500 médicos dentistas por ano, que se deparam com um mercado de trabalho saturado. Indicou que 14% dos médicos dentistas estão emigrados e que o número está a crescer exponencialmente. O bastonário considerou urgente diminuir o número de vagas e referiu que quer acompanhar a fixação dos *numerus clausus*.

Stericycle®

808 200 246

Visite-nos na Expodentária 2020

Clínicas Dentárias

Os nossos serviços são adaptados às necessidades de cada clínica. Os nossos especialistas avaliarão as necessidades, os produtos e serviços, a periodicidade e o prazo contratual que melhor se adapta ao seu negócio e irão presentar-lhe uma solução eficiente e em conformidade com as melhores práticas.

Serviços:

- Resíduos Hospitalares
- Resíduos da Prática Dentária
- Dosimetria
- Proteção Radiológica
- Destruição de Informação Confidencial

Peça já o seu orçamento

SRCL03pub112020

stericycle.pt

Protegemos o que importa.

Stericycle®

COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

Competências linguísticas na agenda da OMD e Camões, I.P.

A Ordem dos Médicos Dentistas e o Camões, I.P., estiveram reunidos para analisarem formas de cooperação institucional. Durante o encontro, o bastonário da OMD, Miguel Pavão, e o presidente do Conselho Diretivo do Camões, I.P., o embaixador Luís Faro Ramos, falaram sobre instituir na Ordem um exame de competências linguísticas para o exercício da profissão no Estado-Membro de acolhimento de candidatos nacionais de países, cujo idioma oficial não seja o português e que fizeram a sua formação também em língua estrangeira.

Embaixador Luís Faro Ramos, presidente do Camões, I.P., Miguel Pavão, bastonário da OMD, e João Neves, vogal do instituto público português para a Língua e Cultura

Na reunião, que contou também com a participação dos vogais do Conselho Diretivo da OMD, Maria João Ponces, e da Língua e Cultura do instituto público português, João Neves, foi abordado também o posicionamento da medicina dentária enquanto fator de coesão social.

DEBATE DE IDEIAS

Jovens médicos dentistas e juventude nacional

(Da esq. para a dir.) Lucas Martins, vogal da direção do CNJ, Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Rita Saias, presidente do CNJ

O Conselho dos Jovens Médicos Dentistas da OMD (CJMD) e o Conselho Nacional de Juventude (CNJ) estiveram reunidos em outubro para debaterem ideias para melhorar o acesso e empregabilidade na medicina dentária. O bastonário da OMD, Miguel Pavão, participou também no encontro para falar de alguns projetos. Foi o caso da reformulação das Jornadas da Primavera, direcionando-as para os membros mais jovens e do desenvolvimento de sinergias e debates que envolvam as restantes ordens profissionais.

O CJMD explicou que este órgão consultivo quer debater os temas que afetam os jovens médicos dentistas, como a questão da empregabilidade e o posicionamento na área da saúde pública. Missão partilhada pelo CNJ, que aproveitou para apresentar a bolsa de Formadores e Facilitadores, através da qual são disponibilizadas várias ações de formação e facilitação a organizações juvenis e outras entidades.

O RELÓGIO NÃO PÁRA
NA DOENÇA GENGIVAL

PARODONTAX AJUDA A PARAR E PREVENIR O SANGRAMENTO GENGIVAL*

4x MAIS EFICAZ
NA REMOÇÃO DE PLACA BACTERIANA**

*Quando utilizado de forma contínua, duas vezes por dia. ** Comparada com uma pasta dentífrica sem bicarbonato de sódio, após uma limpeza profissional e com escovagem duas vezes ao dia. As marcas registadas são propriedade de ou licenciadas ao grupo de empresas GSK. © 2020 grupo de empresas GSK ou suas licenciadas. Em caso de suspeita de acontecimento adverso contactar o Departamento de Farmacovigilância da GlaxoSmithKline. Tel: +351 21 412 95 00. PM-PT-PAD-20-00032 - Abr 2020

MÉDICO DENTISTA MIGUEL GOMES

Novo diretor executivo da Ordem

Em outubro, o Conselho Diretivo da Ordem dos Médicos Dentistas nomeou o diretor executivo, que será responsável pela gestão e operacionalização da estrutura interna da instituição.

Miguel Gomes licenciou-se em Medicina Dentária pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, em 1999.

Entre 2001 e 2009 concluiu duas Pós-Graduações, um curso de Especialização e frequentou um Mestrado, na área clínica de Medicina Dentária pelas Faculdades de Medicina Dentária e de Medicina da Universidade do Porto.

Obteve o Diploma de Estudos Avançados (DEA) pela Universidade de Barcelona em 2004. Concluiu a Pós-Graduação em Gestão e Direção de Serviços de Saúde, na Porto Business School, em outubro de 2019.

Desde 2001 até 2017 exerceu prática clínica no Hospital Lusíadas Porto e posteriormente, foi Diretor Clínico do Serviço de Medicina Dentária na Clínica CUF de S. João da Madeira até 2018.

Miguel Gomes é docente de Anatomia Humana no Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN) desde 1999, sendo, desde 2005, Regente da Disciplina do Anatomia Humana na mesma instituição.

Atualmente é aluno de Doutoramento da Universidade de Santiago de Compostela (USC) e investigador associado do Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciência e Tecnologias de Saúde (IINFACTS) desde 2017.

Foi orador em diversas Conferências e Seminários.

É membro da Assembleia Geral do Centro de Informação de Consumo Arbitragem do Porto desde 2017.

Desde 2016 é membro da Comissão de Acompanhamento da Toxicodependência da Assembleia Municipal do Porto.

Foi membro da Assembleia Geral da Agência de Energia do Porto (ADEP) entre 2015 e 2017. É administrador não executivo da Associação Porto Digital desde 2015.

Foi membro do Conselho Consultivo da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) entre 2014 e 2018.

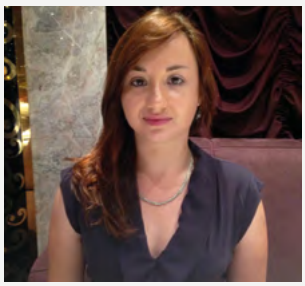
O novo diretor executivo da OMD é ainda membro do Conselho Consultivo do Tribunal da Comarca do Porto e presidente da Direção da DECO – Norte desde 2014.

É membro da Assembleia Municipal da Câmara Municipal do Porto desde setembro 2013.

Desde julho de 2019 é administrador não executivo da Empresa Águas do Porto, EM.

ACES DOURO SUL

Médica dentista coordena Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados



Elisa Laranjo foi designada para a coordenação da Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP) do ACES Douro Sul pela diretora executiva, depois de ouvido o conselho clínico e os profissionais de saúde que compõem este organismo. A médica dentista está em funções de coordenação desde 12 de novembro e garante estar "muito motivada para desempenhar esta missão". Esta unidade desempenha funções de prestação autónoma de serviços clínicos e de saúde à comunidade, às diversas unidades do ACES, bem como operacionaliza as ligações funcionais aos serviços hospitalares e a outros campos de intervenção. É constituída por profissionais de várias áreas da saúde (à exceção dos médicos de família e de saúde pública), pelo que o cargo, refere, agrega "muito trabalho e a compreensão dos assuntos das diferentes profissões". "É um desafio", afirma.

Elisa Laranjo iniciou o seu percurso profissional no setor público em 2007, no Serviço Regional de Saúde dos Açores. Desde 2018, exerce medicina dentária no Serviço Nacional de Saúde, estando afeta à Administração Regional de Saúde do Norte (zona de onde é natural).

A OMD saúda a escolha, considerando uma "decisão de grande importância e reconhecimento do papel da medicina dentária nas equipas dos cuidados primários".

MÉDICO DENTISTA ARTUR LIMA

Vice-presidente do Governo dos Açores

Artur Lima assumiu a vice-presidência do Governo dos Açores a 24 de novembro, data em que o executivo liderado por José Manuel Bolieiro tomou posse.

O médico dentista foi eleito deputado à Assembleia Legislativa Regional a 25 de outubro. Recorde-se que o PS venceu as legislativas regionais, mas perdeu a maioria absoluta. PSD, CDS-PP e PPM anunciaram um acordo de governação e alcançaram o apoio parlamentar do Chega e Iniciativa Liberal.

CONSELHO DIRETIVO APROVA

Bolsa de formação para médicos dentistas

▶ **O Conselho Diretivo da OMD** aprovou na primeira reunião ordinária, realizada a 18 de julho, a criação da bolsa de formação para médicos dentistas. Esta terá o valor de 5.000€ e é, segundo a direção, um sinal da "vontade em mudar" e de incentivar e apostar na atualização do conhecimento e dos valores médicos, humanos e sociais. O bastonário Miguel Pavão anunciou que há já uma verba alocada a esta bolsa, que resulta da poupança alcançada na organização da cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos sociais.

ADSE

OMD acompanha processo de revisão da tabela

▶ **A Ordem dos Médicos Dentistas** e a ADSE reúnem durante o mês de dezembro para abordarem a revisão da tabela de referência do subsistema de saúde dos trabalhadores da Administração Pública.

No último encontro, que aconteceu em setembro, ficou acordado entre as duas entidades o agendamento de uma reunião assim que estiverem analisados todos os contributos e ouvidos os vários intervenientes no processo. Recorde-se que uma das primeiras iniciativas da atual direção da OMD, que assumiu funções em julho, foi requerer que os novos valores tenham em conta a tabela de referência de custos inerentes a atos de medicina dentária.

Na ocasião, a OMD mostrou-se insatisfeita com a tabela provisória por considerar que os pressupostos que servem de base aos valores absolutos e relativos dos vários atos médicos não se coadunam com a boa prática da medicina dentária. A ADSE esteve a recolher os contributos dos prestadores e comprometeu-se a dar maior atenção às considerações submetidas pelos médicos dentistas.

Cursos *online*

Formação contínua para 2021

▶ **Mais cursos**, mais áreas de conhecimento e componente *online*. Estas são as principais novidades do Calendário de Eventos do Centro de Formação Contínua (CFC) para 2021.

Para o próximo ano, em virtude da situação epidemiológica do país, os cursos serão transmitidos *online*, em direto, via *streaming*, tal como tem vindo a acontecer nos últimos meses. Para o presidente do CFC, António Roma Torres, esta decisão vai "permitir mitigar as assimetrias geográficas, tornando a formação mais acessível a todos os médicos dentistas".

Em 2021, o CFC aumentou a oferta de cursos, mantendo a formação teórica e modular, bem como os cursos *hands-on*. Haverá também uma aposta nas técnicas e tecnologias clínicas, com conteúdos mais basilares e estruturais da profissão. O Calendário de Eventos poderá ser consultado na página eletrónica da OMD, em ***www.omd.pt/formacao.***

Post-it Verde

Dicas para um consultório mais sustentável:

1. Utilizar copos de vidro ou aço inoxidável
2. Utilizar a folha de esterilização que envolve o tabuleiro como babete
3. Instalar nos wc autoclismos com descarga dupla, ao invés da convencional

Miguel Pavão, bastonário da OMD

"Mudar o rumo da profissão" é uma prioridade

▲ *Miguel Pavão, bastonário da OMD, Carlos Silva, presidente da Mesa da Assembleia Geral, e Luís Filipe Correia, presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina*

▲ *Fernando Guerra, presidente do Conselho Geral*

▲ *António Ginjeira, presidente do Conselho Fiscal*

Defesa da saúde oral para melhorar a qualidade de vida da população, valorização dos médicos dentistas e da qualidade do ensino de medicina dentária em Portugal são as prioridades da equipa liderada por Miguel Pavão para o mandato de quatro anos.

Foi em junho que a classe elegeu os órgãos sociais para o quadriénio 2020-2024. O bastonário e os novos membros do Conselho Diretivo, do Conselho Geral, da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD tomaram posse a 18 de julho, em Braga, uma escolha pensada por uma equipa que quer investir numa "política de proximidade e descentralização".

Na cerimónia, restrita, em virtude da pandemia, marcaram presença várias personalidades da área da saúde, do ensino e outras individualidades. Foi o caso do presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio e do secretário Estado da Presidência do Conselho de Ministros, e também médico dentista, André Moz Caldas, em representação do Governo.

5% do vencimento do bastonário da OMD será destinado à constituição do Fundo Social da Ordem dos Médicos Dentistas

No discurso de tomada de posse, o novo bastonário deixou claras as diretrizes estabelecidas pela sua direção: "defesa rígida da ética e do nosso Código Deontológico", combater a "desvalorização do ato médico", "criar mecanismos de responsabilização de entidades empresariais de prestação de serviços" em matéria de "práticas abusivas de publicidade em saúde", "rever o atual sistema de contratação de médicos dentistas pelo Serviço Nacional de Saúde", alocar "25% de verbas para a saúde oral" da Taxa Acrescentada nas Bebidas Açucaradas e reformar o cheque-dentista.

Miguel Pavão sublinhou que é "hora de mudar o rumo da profissão" e, para tal, "é vital planear e preparar uma nova etapa de maturação, consolidação e otimização de uma classe profissional, que se quer respeitada e valorizada".

Na agenda, para os próximos anos, está a formação e o mercado de trabalho. "Garantir a qualidade no ensino pré e pós-graduado, pela atualização do conhecimento e dos valores médicos, humanos e sociais" é um dos objetivos, assim como apostar e valorizar a "prevenção em saúde oral, a literacia em saúde e as medidas profiláticas". Medidas que, sublinhou, "têm de fazer parte da uma estratégia nacional, onde os médicos dentistas se devem empenhar", sobretudo num momento em que a dimensão social e económica do país tem um enorme impacto no acesso aos cuidados de saúde oral.

Dirigindo-se aos médicos dentistas, o bastonário salientou que no seu mandato vai apostar na proximidade, "estimulando as delegações regionais". Para tal, anunciou a criação do Gabinete de Acompanhamento ao Médico Dentista, "para que seja a Ordem a ir ao encontro dos colegas" e do canal "Via Verde Bastonário".

Citando o programa eleitoral que submeteu a sufrágio, destacou dois projetos importantes: fomentar a formação na área da sustentabilidade da "Medicina Dentária Verde" e posicionar a medicina dentária portuguesa no "Roteiro Mundial de Turismo de Saúde".

Por fim, lembrou que a COVID-19 veio expor as fragilidades da profissão, garantindo apoio e atenção a todos os médicos dentistas. "Só unidos e em espírito de colaboração responsável, consciente e coletivo, podemos levar a nossa profissão a um futuro mais digno e respeitado na vida dos portugueses", concluiu.

A cerimónia de tomada de posse foi transmitida em direto no canal YouTube e na página de Facebook da OMD, encontrando-se disponíveis para visualização. ▶

▲ *Miguel Pavão no discurso de tomada de posse como bastonário da OMD*

→ DISCURSO DIRETO

LUÍS FILIPE CORREIA, PRESIDENTE DO CONSELHO DEONTOLÓGICO E DE DISCIPLINA

"O futuro que se nos apresenta está recheado de grandes dificuldades e desafios. [...] Dentro das competências estatutárias que são concedidas ao CDD, isto é, garantir aos doentes, à comunidade em geral, assim como aos médicos dentistas um guia de conduta essencial para o exercício da profissão, entendemos que para que haja um melhor funcionamento deste órgão é preciso apostar em quatro ingredientes fundamentais: meios humanos suficientes e competentes; ferramentas de trabalho e um espaço físico condigno; legislação adequada; trabalho e muito trabalho. [...] Tudo iremos fazer para não desiludir quem nos confiou o desempenho desta espinhosa missão. Prometemos trabalho com dedicação, coragem e determinação."

ANDRÉ MOZ CALDAS, SECRETÁRIO DE ESTADO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

"O Governo conta com a Ordem dos Médicos Dentistas como interlocutor essencial da política de saúde, em geral, e de saúde oral, em particular. E aqui fica ao dispor da Ordem para a continuidade do diálogo que tem sido permanente e assim deve continuar doravante".

ORLANDO MONTEIRO DA SILVA, BASTONÁRIO CESSANTE DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

"Foi, para mim, uma enorme honra ter dedicado essa parte substancial da minha vida a realizar o dever de defender a nossa classe e de a representar dentro e fora do país, perante a opinião pública, as entidades do poder político e nos diversos fóruns e confederações internacionais em que tive funções dirigentes."

CARLOS SILVA, PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

"Dignificar a profissão não é algo que caiba só aos seus representantes eleitos. Depende e muito de cada um de nós, no exercício diário da sua prática clínica, nos cuidados que prestamos, como os prestamos, na relação com os pacientes, na relação entre colegas e, muito importante, na imagem que individual e coletivamente projetamos para a sociedade."

JOÃO CARAMÊS, PRESIDENTE CESSANTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

"No trajeto enquanto presidente da mesa da Assembleia Geral da OMD assumi que o verdadeiro compromisso inerente ao cargo, apenas faz sentido, mediante um espírito de independência, capaz de escudar a OMD de interesses individuais, indesejáveis para um saudável e plural funcionamento da instituição."

POLÍTICA DE PROXIMIDADE

Via Verde Bastonário para ouvir a classe

Todos os meses, durante um dia, o bastonário da OMD reserva a sua agenda de trabalho para ouvir os médicos dentistas. É o Via Verde Bastonário, um canal criado para aproximar a instituição dos seus associados.

Através deste espaço, os membros da Ordem podem agendar uma audiência com Miguel Pavão, no sentido de expor as suas dúvidas, necessidades e outras questões. As reuniões são exclusivas para médicos dentistas e podem ser presenciais, nas instalações do Porto da OMD, por telefone ou por videochamada (Zoom ou Google Meet).

Para dar resposta ao maior número possível de médicos dentistas, cada encontro com o bastonário tem uma duração de 20 minutos e carece de marcação prévia. O agendamento é realizado através do seguinte calendário *online*, no qual é também disponibilizado o horário mensal do "Via Verde Bastonário": *https://calendly.com/omdpt/via-verde-bastonario.*

"Escutar e estar próximo dos colegas é importante para melhor responder às necessidades da profissão", esclarece o bastonário, que considera que este canal "evidencia a aposta numa política de proximidade".

O "Via Verde Bastonário" arrancou em outubro e, nestes dois meses de atividade, solicitaram audiência com Miguel Pavão seis associados.

RADIOLOGIA EM MEDICINA DENTÁRIA

OMD insiste na adequação das medidas a aplicar

Em agosto, a OMD criou um grupo de trabalho sobre Proteção Radiológica na Medicina Dentária com o objetivo de acompanhar este processo, junto da respetiva entidade reguladora e inspetiva desta área: a APA (Agência Portuguesa do Ambiente) e a IGAMAOT (Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território).

Esta equipa, coordenada pela médica dentista Ana Paula Reis, está a preparar, em articulação com a APA, um guia de apoio à instrução de pedidos realizados neste âmbito. A criação do grupo de trabalho é mais um passo no esforço que a Ordem dos Médicos Dentistas tem vindo a desenvolver no sentido de mediar as conversações com a APA. A Ordem salienta "a abertura e postura construtiva, entre a OMD e a APA, para a resolução de um já longo processo e onde se espera a adequação da lei à realidade e prática da atividade clínica em medicina dentária.

O Decreto-Lei nº 108/2018, de 3 de dezembro, está em vigor desde abril do ano passado. Este estabelece o regime jurídico da proteção radiológica, transpondo a Diretiva 2013/59/Euratom. Designa a APA como autoridade competente e confere o papel inspetivo à IGAMAOT.

O referido decreto determina que, até 2 de abril de 2022, o nível de qualificação exigido para a função de responsável pela proteção radiológica (RPR) se encontra em regime transitório, uma vez que permite que os RPR possam exercer as funções até 2022 sem que possuam o nível de qualificação especificado.

Por outro lado, as licenças emitidas ao abrigo do regime anterior (DGS) permanecem válidas até ao final do respetivo prazo de validade. Por isso, não será necessário qualquer procedimento junto da APA relativamente a essas licenças até ao momento da sua renovação. Contudo, deverão ser cumpridas as restantes disposições de segurança do diploma, que já se encontram em vigor desde abril de 2019 (exceções se os titulares procederem a alguma alteração).

O Decreto-Lei nº 10-A/2020 determina, ainda, que quaisquer licenças que terminem o seu prazo de validade entre março de 2020 e março de 2021 serão consideradas válidas até 31 de março de 2021, como medida de resposta à pandemia COVID-19.

TOME NOTA:

No 29º Congresso da OMD, a coordenadora do grupo de trabalho sobre Proteção Radiológica na Medicina Dentária, Ana Paula Reis, é a oradora de uma conferência sobre "Registo e licenciamento de radiologia em medicina dentária". A sessão, integrada "Na Ordem do Dia", está agendada para dia 27 de novembro, às 10h00.

Ana Paula Reis, coordenadora do grupo de trabalho sobre Proteção Radiológica na Medicina Dentária

RX EXTRAORAIS 2D-3D
VISTAVOX S CEPH

DÜRR DENTAL

2210200728

VISTAVOX S CEPH

- Excelente qualidade de imagem 2D e 3D graças à alta resolução do nosso sensor CsI com tamanho de pixel de 49,5 ym.
- FOV'S de 13 x 8.5 e 13 x 7 adaptados ao arco mandibular completo.
- FOV de 5 x 5 com resolução a eleger entre 80 ou 120 ym.
- Tecnologia S-Pan em 2D que melhora os erros de posicionamento.
- Programas para diagnóstico panorâmico em 2D: panorâmica standard, pediátrica e segmentada, estudos ATM, tomas sinusais, aletas de mordida e ortogonais.
- 6 programas para diagnóstico Ceph: lateral, lateral completa, PA, submentovertex, projeção de Waters e carpos.

VistaSoft Implant & Guide

Vantagens e possibilidades adicionais

- Eficiente e fiável software para a planificação de implantes com a técnica Backward planning.
- Simples alinhamento dos dados do scanner ótico e dos dados 3D.
- Fácil planificação graças ao fluxo de trabalho guiado passo a passo.
- Relatório/report da planificação implantológica.
- Planificação e desenho de férulas cirúrgicas.
- Intercâmbio simples de dados graças ao formato de arquivos aberto STL.

Visualizar, planificar e criar

Livre eleição: ampla biblioteca de implantes e aditamentos

A biblioteca de VistaSoft Implant contém mais de 250 sistemas de implantes diferentes de fabricantes de primeira categoria como: Straumann, Dentsply Sirona, Zimmer, Camlog, assim como de vários fornecedores locais. Os utilizadores também podem aceder à ampla biblioteca de exocad com mais de 2.000 componentes protésicos.

Máxima precisão: alinhamento de dados de escaneado

Combine dados de TCHC e escaneado de superfície de um modelo utilizando as potentes ferramentas de alinhamento de VistaSoft Implant. As funções de aperfeiçoamentos adicionais maximizam a precisão do alinhamento dos casos escaneados.

Guias cirúrgicas próprias com o módulo VistaSoft Guide

Desenhe as suas próprias guias cirúrgicas e fabrique-as você mesmo com uma impressora 3D ou com uma fresadora para maximizar o retorno do investimento em hardware. Graças ao formato de dados standard STL, pode eleger livremente o hardware e/ou centro de fresagem.

AR COMPRIMIDO
ASPIRAÇÃO
SISTEMAS DE IMAGEM
ODONTOLOGIA CONSERVADORA
HIGIENE

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO EM

Dürr Dental Medics Ibérica, S.A.
C/ Serra de la Salut,11 - nave 6, Pol. Ind. Santiga
08210 Barbera del Vallés | Barcelona (España)

i. A. Philip Manteigas
Portugal | Country Manager
Phone +351 220959608 | Mobile +351 916111201
Philip.Manteigas@duerrdental.com

DÜRR DENTAL

DurrDentalPT

Durr_dental_portugal

TOO SAFE®
Equipments

Solicite Proposta!

FOCO CIRÚRGICO
SURGICAL LED LIGHTS
LEDS OSRAM (GERMANY)

Solução De Instalação
- Teto
- Parede
- Base Rodável

Ilumine o seu campo de trabalho!

MESA CIRÚRGICA
DIVERSOS MODELOS

CONSULTE-NOS

Dental Power

BANCOS CIRÚRGICOS / MICROSCOPIA

MOD. 1
580€

MOD. 2
785€

MOD. 3
850€

MOD. 4
885€

www.dentalpower.com.pt

Rua Ernesto Gonçalves, 1348 Grijó - Porto, Portugal +351 227 137 447 . +351 910 917 522 info@dentalpower.com.pt

▲ *Foto: Bermix Studio para Unsplash*

ESPECIAL OMD

COVID-19

- **Está a medicina dentária preparada para enfrentar a pandemia?**
- **Médicos dentistas no SNS 24**
- **Testes à COVID-19: Ordem estabelece parceiras para médicos dentistas e equipas**
- **Guia para enfrentar o dia-a-dia nas clínicas e consultórios**
- **Webinars e Linha de Apoio ao Médico Dentista COVID-19 - Outono/ Inverno**

ESPECIAL COVID-19

Está a medicina dentária preparada para enfrentar a pandemia?

Passaram oito meses desde que Portugal registou os primeiros casos de COVID-19. As repercussões da pandemia na medicina dentária sentiram-se quase de imediato com o encerramento das clínicas e consultórios – com a exceção dos atendimentos urgentes e inadiáveis - durante quase dois meses. Com a retoma da atividade, os médicos dentistas provaram ser capazes de garantir a segurança dos seus pacientes e equipas, mesmo estando na linha da frente.

Por isso, a classe está confiante de que está preparada para continuar a atividade em plena segunda vaga pandémica. Da parte da Ordem dos Médicos Dentistas, garante o bastonário, "tudo será feito para dar a cobertura e o apoio necessário para aquilo que iremos certamente enfrentar". "Estamos juntos nesta pandemia", frisa Miguel Pavão. E, acrescenta, "a medicina dentária está hoje ainda melhor preparada para enfrentar uma segunda vaga".

Apesar do aumento diário do número de doentes, "os consultórios são espaços seguros e os médicos dentistas estão à altura dos novos desafios", sustenta o bastonário, lembrando que "o número de casos de COVID-19 em médicos dentistas é muitíssimo reduzido, quer em Portugal, quer nos restantes países da Europa ou nos EUA".

Aliás, o Conselho Europeu de Médicos Dentistas (CED) recomenda precisamente que, apesar das circunstâncias, se continue a prestar os habituais cuidados de medicina dentária. Marco Landi, presidente do CED, constatou que "os médicos dentistas estão na linha da frente, ao lado de outros profissionais de saúde, oferecendo tratamentos seguros, ao mesmo tempo que se mantêm comprometidos com o bem-estar dos seus pacientes".

Também a Associação Americana de Medicina Dentária (ADA), através de um relatório publicado no seu jornal, esclarece que, nos Estados Unidos da América (EUA), a taxa de médicos dentistas infetados com COVID-19 é de 0,9%. Dados que comprovam que "o que os médicos dentistas estão a fazer, o controlo de infeções e uma maior atenção à segurança do paciente e da equipa, está a funcionar", conclui Marcelo Araújo, diretor executivo do Instituto de Pesquisa e Ciência da ADA. Edgar Herrera Sanchez, especialista em doenças infeciosas da Saúde Orlando, na Flórida, acrescenta que os números não surpreendem, pois "[os médicos dentistas] já fazem muitas coisas que impedem a disseminação da COVID".

Já um inquérito realizado a nível nacional pela Ordem dos Médicos Dentistas mostra igualmente que 99,5% dos médicos dentistas que participaram no estudo não se contaminaram em ambiente clínico. (VER CAIXA)

OMD CONTRA NOVO CONFINAMENTO DO SETOR

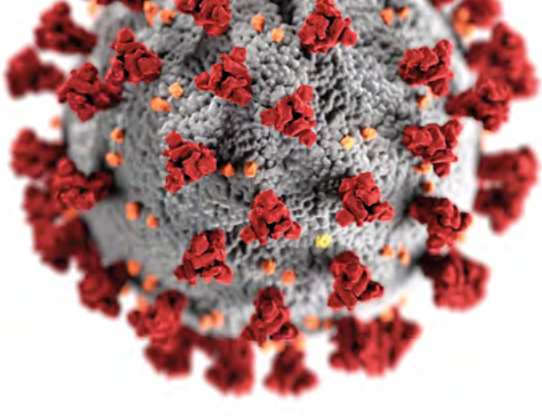
O bastonário da OMD rejeita a ideia de confinamento que possa conduzir a uma "nova suspensão" da medicina dentária e fez questão de transmitir esse posicionamento ao Presidente da República.

Na última reunião com Marcelo Rebelo de Sousa, Miguel Pavão e o coordenador do Grupo de Reflexão e Acompanhamento da COVID-19, Fernando Guerra, colocaram ênfase neste ponto e justificaram a continuidade da prestação de todos os cuidados orais, sejam tratamentos urgentes ou preventivos, com o facto de os médicos dentistas estarem devidamente preparados para enfrentar esta segunda vaga da pandemia. Além disso, salientou que a taxa de infeção entre os médicos dentistas é "muito baixa" face à média nacional.

Por outro lado, realçou o "papel fundamental de colaboração na solução" do problema da pandemia e de "potenciar as medidas de saúde pública", devido à proximidade que estes profissionais têm com as comunidades.

Miguel Pavão alertou Marcelo Rebelo de Sousa que uma suspensão da atividade dos médicos dentistas representaria uma "medida difícil" para a classe. No entanto, esclareceu, mesmo nessa situação, iriam "colaborar com todas as medidas" implementadas.

© 2016-2019 Presidência da República Portuguesa



EPI SÃO FUNDAMENTAIS

A escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) foi um dos grandes problemas sentidos por todos os profissionais de saúde, incluindo médicos dentistas, nos primeiros meses da pandemia.

Por isso, a OMD reforçou nas comunicações com os associados a importância de garantir um stock de equipamentos de proteção individual.

A OMD pediu também ao Governo a criação de uma reserva estratégica de EPI para distribuir por todos os profissionais de saúde, incluindo os médicos dentistas que são dos mais expostos aos riscos de transmissão do vírus. E sugeriu também a criação de linhas de apoio para a aquisição de EPI, um bem essencial imprescindível para atender doentes e cujos preços têm sofrido fortes subidas.

INQUÉRITO À CLASSE

Em agosto, a Ordem dos Médicos Dentistas realizou um inquérito nacional para aferir o impacto da pandemia na profissão. Os resultados mostraram que 99,5% dos médicos dentistas não se contaminaram em ambiente clínico. Ficou assim demonstrado, conforme concluiu o bastonário da OMD, que os "médicos dentistas têm prática do controlo de infeção cruzada e têm prática do controlo da sua proteção e do seu *staff* e, portanto, são ambientes seguros para os pacientes".

Responderam a este inquérito 3800 profissionais, que confirmaram os cenários que a Ordem previa. Em 71% das clínicas e consultórios, a faturação caiu quando comparada com os meses de maio e junho do ano passado, sendo que quase 20% dos inquiridos reportam uma quebra superior a 40%, e 35% registaram uma descida entre 21 a 40%. Além disso, um em cada três médicos dentistas abdicou do salário para mitigar a suspensão da atividade e a diminuição de consultas, por causa da pandemia COVID-19.

RECRUTAMENTO A DECORRER

SNS 24 destaca empenho e profissionalismo dos médicos dentistas

A OMD estabeleceu uma parceria com os SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, no sentido de integrar os médicos dentistas no atendimento de doentes COVID-19 assintomáticos, através da Linha SNS 24.

O projeto nasceu, segundo o bastonário da OMD, da vontade destes profissionais, que "nos últimos meses e na fase mais crítica desta pandemia fizeram saber à Ordem que estão disponíveis para colaborar na Linha SNS 24". Esta intenção materializou-se a 22 de outubro com o início do processo de recrutamento de médicos dentistas. Desde então, já se registaram na plataforma mais de 1500 profissionais e mais de 300 já estão no ativo.

Esta parceria possibilita assim a participação dos médicos dentistas, "recurso útil e especializado", no reforço do SNS 24. Miguel Pavão lembra que esta cooperação é uma mais-valia, uma vez que "a nossa experiência pode contribuir, e muito, para limitar a propagação do novo coronavírus". "Os médicos dentistas têm há muito tempo grande experiência no controlo nas boas práticas de controlo de infeção, bem como na informação aos doentes. Uma das terapêuticas eficazes para o combate à COVID-19 passa por uma comunicação clara e rigorosa", conclui.

SNS 24 QUER MAIS MÉDICOS DENTISTAS

Muito participativa, altamente qualificada e detentora de um enorme profissionalismo. É assim que tem sido descrito o desempenho da classe. Motivos que levaram a entidade gestora da linha a manter o recrutamento por tempo indeterminado.

A linha SNS 24, dos SPMS, é gerida pela Altice Portugal, que é responsável por contratar médicos dentistas para o contacto de doentes assintomáticos da COVID-19. O atendimento é feito remotamente, através do computador ou do telemóvel (aplicação para já está disponível para os sistemas operativos Android/ Microsoft).

Os profissionais recebem formação, podendo iniciar funções assim que concluam metade dos módulos do RGPD e a capacitação sobre a aplicação. Em virtude da necessidade de reforçar esta linha de meios humanos para dar resposta ao aumento constante de solicitações, os médicos dentistas têm a possibilidade de atender doentes assintomáticos para além dos turnos definidos, sempre que tenham disponibilidade.

APOIO TÉCNICO E SEGURO

Para auxiliar no processo de candidatura, o SNS 24 disponibiliza uma linha de apoio técnico direcionada para os médicos dentistas: 800 210 125. Ainda no âmbito desta parceira, no caso de o profissional não ter seguro de trabalho (requisito legal obrigatório), a operadora assume a contratualização e respetivos custos.

Os interessados em colaborar com o SNS 24 podem inscrever-se através do seguinte endereço **https://candidaturas.sns24recrutamento.pt:44343/.** Não há limite de vagas.

NÚMEROS

1600
médicos dentistas inscritos no SNS 24

300
profissionais a exercer

TESTES À COVID-19

Ordem estabelece parcerias para médicos dentistas e equipas

▶ **A Ordem** firmou protocolos com unidades e estabelecimentos de saúde, que proporcionam condições especiais para médicos dentistas com inscrição ativa na OMD, assistentes dentários e restantes colaboradores, para efeitos de realização de testes de diagnóstico e imunidade.

"A pandemia tornou-se num dos maiores desafios das últimas décadas ao nível da saúde pública, tornando imperativa a adoção de medidas de controlo de infeção para impedir a propagação da COVID-19", esclarece a Ordem dos Médicos Dentistas.

Por considerar que a testagem é uma medida eficaz de combate, prevenção e mitigação da pandemia, a OMD tomou a iniciativa de estabelecer parcerias com unidades de saúde para facilitar o acesso dos seus associados e respetivas equipas à realização de colheitas para diagnóstico SARS CoV-2 (PCR) e para a pesquisa de IgG e testes serológicos IgM para o vírus SARS CoV-2.
Todos os médicos dentistas com inscrição em vigor na Ordem são beneficiários destes protocolos, que são extensíveis aos assistentes dentários e outros colaboradores da clínica, desde que identificados pelo médico dentista diretor clínico. Para usufruir das condições acordadas, é necessário apresentar a cédula profissional nos locais indicados pelas unidades de saúde/laboratórios e informar que pretende a realização de colheitas para diagnóstico SARS CoV-2 (PCR) e/ou para a pesquisa de IgG e testes serológicos IgM para o vírus SARS CoV-2, ao abrigo do referido protocolo.

A lista de entidades parceiras é dinâmica, sendo atualizada sempre que são firmados novos protocolos. As condições de acesso, tabelas de preços e postos de colheita podem ser consultados em **https://www.omd.pt/covid-19/protocolos-testes-covid/** (área reservada a membros).

CONHEÇA OS PROTOCOLOS EM VIGOR PARA REALIZAÇÃO DOS TESTES

- Centro de Medicina Laboratorial Germano de Sousa
- Dr. Joaquim Chaves Laboratório de Análises Clínicas, S.A.
- Hospital Particular da Madeira – HPM
- Laboratórios Affidea
- Medicina Laboratorial Dr. Carlos da Silva Torres, S.A. – Unilabs
- Laboratório Grupo SYNLAB

MADEIRA: GOVERNO REGIONAL DISPONIBILIZA TESTES GRATUITOS

Os médicos dentistas a exercer na Região Autónoma da Madeira vão ter acesso a testagem gratuita à COVID-19. A medida foi implementada após uma reunião entre a OMD e o secretário regional da RAM, Pedro Miguel Ramos. No seguimento das propostas da Ordem, o Governo da região solicitou uma lista dos profissionais interessados em realizar o teste. Inscreveram-se 64 médicos dentistas e 73 colaboradores diretos. O representante da RAM no Conselho Diretivo da Ordem, Fabião Castro Silva, adiantou à Revista da OMD que estão a decorrer conversações com a Secretaria Regional de Saúde e a Proteção Civil para realizar uma segunda iniciativa, entre dezembro e janeiro.

MANUAL PARA MÉDICOS DENTISTAS

Guia para enfrentar o dia-a-dia nas clínicas e consultórios

▶ **O outono trouxe um número** recorde de casos, de internamentos e mortos por COVID-19. Estamos, portanto, em plena segunda vaga da pandemia e sem vislumbre de quando se inverterá a curva ascendente. Portugal regressou ao estado de emergência e vai implementando medidas que visam conter a propagação do vírus. Para os profissionais de saúde, multiplicam-se as orientações e recomendações. Tudo para evitar novos contágios e cadeias de transmissão.

Quer estejam inseridos nas zonas identificadas como de maior risco de infeção, ou não, os médicos dentistas precisam de estar preparados para continuar a exercer a sua atividade, apesar das circunstâncias. Aos cuidados habitualmente adotados, há que cumprir um conjunto de regras para garantir a sua segurança, da sua equipa e dos seus pacientes. Estar atualizado é, por isso, crucial para enfrentar este gigante microscópico.

PREVENÇÃO E MAIS PREVENÇÃO

Prevenir é a palavra de ordem para os médicos dentistas, que estão na linha da frente a prestar cuidados de saúde. E, para tal, é fundamental:

- Ter um stock de equipamentos de proteção individual (EPI);
- Redobrar os cuidados e medidas de proteção já aplicados no dia-a-dia da prática clínica;
- Rever todas as orientações das autoridades de saúde.

Em termos de gestão de consultas, mantém-se a obrigatoriedade de agendamento prévio, de forma a evitar uma sobrelotação de utentes em sala de espera. O paciente deve ter acesso a informação sobre a adequada etiqueta respiratória, higienização das mãos e utilização de máscara. Para auxiliar os associados nesta tarefa, a OMD preparou um cartaz informativo, disponível para download na página eletrónica, em **https://www.omd.pt/covid-19/cartaz -covid-19/.**

As clínicas e consultórios de medicina dentária devem ter ao dispor do utente máscara cirúrgica, caso este não leve a sua própria máscara, e solução alcoólica (SABA) à entrada.

ORIENTAÇÕES DA DGS A RETER

A DGS tem publicado inúmeras orientações e normas, algumas direcionadas para os profissionais de saúde e outras transversais a todas as áreas de atividade, incluindo a medicina dentária.

Estes são os documentos da DGS que os médicos dentistas devem ter por perto:

▶ Orientação nº 022/2020 – COVID-19: Procedimentos em Clínicas, Consultórios ou Serviços de Saúde Oral dos Cuidados de Saúde Primários, Setor Social e Privado. O documento menciona os procedimentos a adotar antes, durante e depois do atendimento de cada doente. Esclarece como realizar a triagem prévia à consulta, bem como a limpeza e desinfeção dos espaços e higienização dos materiais reutilizáveis;

▶ Orientação nº 006/2020 – Procedimentos de prevenção, controlo e vigilância em empresas. Esta orientação descreve as principais etapas que as empresas devem considerar para estabelecer um Plano de Contingência no âmbito da COVID-19, bem como os procedimentos a adotar perante um trabalhador com sintomas de infeção. O Plano de contingência é obrigatório para todas as atividades;

▶ Orientação nº 013/2020 - Profissionais de Saúde com Exposição a SARS-CoV-2 (COVID-19). Neste caso são definidos os procedimentos a adotar para prevenção e controlo de infeção, assim como a abordagem de caso suspeito em profissional de saúde no local de trabalho e respetivos trâmites;

▶ Norma nº 004/2020 – Abordagem do Doente com Suspeita ou Confirmação de COVID-19. Esta norma foi atualizada em outubro e define a abordagem da suspeita de infeção por SARS-CoV-2, as condições de vigilância clínica e isolamento no domicílio, a avaliação clínica nas ADR-comunidade e serviço de urgência, o internamento hospitalar, a abordagem terapêutica dos doentes com COVID-19 em regime de internamento, os critérios de alta hospitalar e de hospitalização domiciliária, bem como de alta clínica e fim das medidas de isolamento;

▶ Norma nº 019/2020 - Estratégia Nacional de Testes para SARS-CoV-2. Esta norma foi atualizada a 6 de novembro antes da entrada em vigor, a 9 de novembro. A DGS, numa colaboração técnica e institucional com a OMD, concordou em suspender a realização de testes laboratoriais prévios aos atos de medicina dentária, mantendo-se a estratégia em vigor de privilegiar a proteção através dos EPI com a máscara FFP2 (N95) ou FFP3, bem definidos na Orientação 022/2020 da DGS.

TOME NOTA

Na página eletrónica da OMD encontra o separador COVID-19 - **https://www.omd.pt/covid-19/**, que reúne informação útil para médicos dentistas, recomendações e material de apoio. Para aceder a todos os conteúdos é necessário entrar na área de membro.

RMD® PORTUGAL

REPARAÇÃO DE MATERIAL DENTÁRIO

100% QUALIDADE GARANTIDA

10 ANOS Certificação Europeia

www.rmd.pt

PROMOÇÕES
OUTONO-INVERNO

~~213€~~ +IVA

195€ +IVA

ROTOR DE TURBINA | **1 ANO** GARANTIA

TODAS AS MARCAS E MODELOS

RESTANTES INSTRUMENTOS

10%

DESCONTO

NA REPARAÇÃO

OFERTA

RECOLHA, DIAGNÓSTICO, ORÇAMENTO E ENVIO.

Agende a sua recolha:

216 077 783 | www.rmd.pt

[promoções válidas até 31 de Janeiro de 2021]

@RMDPortugal @rmd_portugal RMD Portugal

ern
PREMIADO
PRATA
tornamos a
sua clínica
uma realidade
11 anos a criar projectos na área da saúde,
comercio e habitação.
VENCEDOR
PRATA
categoria equipamentos
hospitalares e de saúde
PRÉMIOS
LUSÓFONOS
ARQUITETURA E
DESIGN DE INTERIORES
2020
CONSTRUÇÃO
REMODELAÇÃO
DESIGN DE INTERIORES
ARQUITETURA
LICENCIAMENTO
www.ern.com.pt
marketing@ern.com.pt | 229 371 379

EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Mais proximidade e maior acompanhamento

▶ **"Os médicos dentistas** têm há muito tempo grande experiência nas boas práticas de controlo de infeção, bem como na informação aos doentes", afirma o bastonário da OMD, Miguel Pavão. Porém, a pandemia trouxe outras necessidades de controlo que vão muito além da experiência clínica e que afetam cada profissional de uma forma muito específica.

Falamos da gestão das clínicas e consultórios, da contabilidade individual de cada médico dentista, das novas rotinas, dos riscos para a saúde psicológica e de um sem número de desafios que entraram na esfera do exercício profissional.

Foi a pensar nas dúvidas e inquietações dos seus associados que a Ordem dos Médicos Dentistas criou o Grupo de Reflexão e Acompanhamento da COVID-19. Uma equipa, composta por personalidades de diferentes áreas (ver caixa), que quer proporcionar à classe um contacto próximo e um acompanhamento personalizado. E vários passos têm sido dados nesse sentido.

WEBINARS NO YOUTUBE DA OMD

Veja ou reveja todos *webinars* no canal Youtube da OMD, em **https://www.youtube.com/channel/UCDZog6jdLiRJAEisFRInpnQ?**

O ciclo de *webinars* insere-se na estratégia de apoio aos associados neste ano atípico. O primeiro seminário *online* aconteceu a 11 de novembro e, desde então, todas as quartas-feiras, um painel de oradores de diferentes áreas, moderados pela psicóloga Cláudia Fernandes, dão voz às várias vertentes da profissão. O primeiro *webinar* resultou de uma parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) e abordou a "Saúde Psicológica nos Locais de Trabalho". A sessão, dinamizada por Teresa Espassandim, membro executivo da direção da OPP, promoveu o debate e esclarecimento dos fatores de risco que interferem na qualidade de vida.

A 18 de novembro aconteceu o segundo seminário, intitulado "Médicos dentistas no combate à pandemia". Nuno Silva, médico dentista no Hospital das Forças Armadas, e Sara Costa Neves, médica dentista que está envolvida no Trace Covid e presta apoio direto à Saúde Pública e linha SNS 24, falaram sobre como a COVID-19 alterou o exercício profissional nos seus locais de trabalho.

A 25 de novembro, o presidente da direção da INCISIVOS – Associação dos Empresários da Medicina Dentária, Miguel Martins, foi o orador do seminário "COVID-19: da gestão de crise diária na 2ª vaga à preparação de 2021". Neste evento online, foi dado destaque à realidade empresarial das clínicas e consultórios de medicina dentária. Abordaram-se conceitos de gestão, estratégias para enfrentar a crise gerada pela pandemia e para o arranque do próximo ano.

Para o início de dezembro está já agendado um *webinar* sobre o "papel da comunicação em tempos de pandemia", que terá como oradora a jornalista Susana Marvão.

LINHA DE APOIO AO MÉDICO DENTISTA

A OMD criou a Linha de Apoio ao Médico Dentista COVID-19 - Outono/ Inverno, um canal de comunicação vocacionado para as questões e dúvidas relacionadas com a pandemia. São disponibilizados aos associados esclarecimentos sobre informação jurídica, de contabilidade e científica, bem como apoio psicológico. ▶

Os contactos podem ser realizados através do 800 02 20 20 (de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 13h00) ou via e-mail para **covid19@omd.pt.**

PARCERIAS COM OUTRAS ORDENS

A Ordem dos Médicos Dentistas tem vindo a trabalhar em conjunto com outras ordens profissionais no sentido de prestar apoio aos seus membros em outras áreas que influenciam o desempenho da atividade: gestão, finanças e saúde psicológica. Nesse âmbito, foi estabelecida uma parceria com a Ordem dos Contabilistas Certificados para fazer chegar aos médicos dentistas toda a informação sobre medidas e apoios governamentais que venham a ser implementadas.

Já a Ordem dos Psicólogos Portugueses disponibiliza uma *check-list* de estratégias para lidar com o impacto da pandemia na saúde psicológica. A documentação está acessível nos seguintes links:

Como lidar com a ansiedade financeira **www.ordemdospsicologospt/ ficheiros/documentos/doc_covid_19_como_lidar_com_a_ansiedade_financeira_vf.pdf**

Dossier para organizações | Recomendações para lideres, departamentos de recursos humanos e colaboradores **www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/covid_19_dossier_organizacoes_completo.pdf**

Perguntas e respostas sobre Burnout **www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/doc_perguntas_respostas_sobre_burnout_vf.pdf**

Ações para reduzir o stresse e problemas de saúde psicológica no trabalho **https://maisprodutividade.org/**

▲ *Reunião do Grupo de Reflexão e Acompanhamento da COVID-19*

QUEM SÃO OS ROSTOS DO GRUPO DE REFLEXÃO E ACOMPANHAMENTO DA COVID-19?

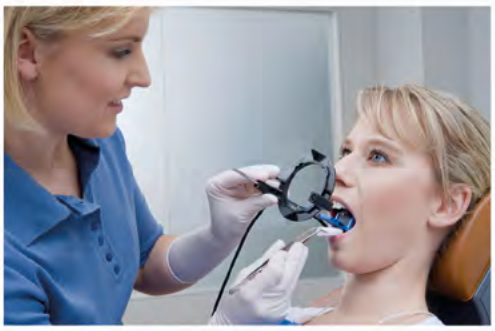
O grupo é coordenado pelo presidente do Conselho Geral da OMD, Fernando Guerra, e conta com a participação de várias entidades de referência, incluindo, entre outros, elementos do INSA – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, da Ordem dos Contabilistas Certificados, da SPEMD – Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária, da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, do IPATIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto e do ISPUP – Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, bem como o deputado à Assembleia da República, Alberto Machado e membros do Conselho Diretivo da OMD e os presidentes da Comissão Científica da OMD, António Mata, e do Conselho Deontológico e de Disciplina, Luís Filipe Correia.

VISTARAY 7

DÜRR DENTAL

Sensor Intra Oral com a mais moderna tecnologia CMOS

PREÇO de OFERTA **2.995€**



- AR COMPRIMIDO
- ASPIRAÇÃO
- SISTEMAS DE IMAGEM
- ODONTOLOGIA CONSERVADORA
- HIGIENE

Oferta válida ate 31/12/2020

Dürr Dental Medics Ibérica, S.A.
C/ Serra de la Salut,11 - nave 6, Pol. Ind. Santiga
08210 Barbera del Vallés | Barcelona (España)

i. A. Philip Manteigas
Portugal | Country Manager
Phone +351 220959608 | Mobile +351 916111201
Philip.Manteigas@duerrdental.com

DurrDentalPT

Durr_dental_portugal

Fernando Guerra, presidente do Conselho Geral da OMD

"A realidade da nossa profissão impeliu-me a fazer parte do movimento de mudança"

Ao extenso currículo, Fernando Guerra junta a presidência do Conselho Geral da OMD, cargo que desempenha desde setembro. O professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) coordena ainda o Grupo de Reflexão e Acompanhamento da COVID-19, que é composto por "especialistas de diferentes áreas", o que "aumenta muito a amplitude de conhecimentos e valoriza enormemente a discussão acerca das medidas a adotar" durante a pandemia.

Em entrevista à Revista da OMD, o membro do Board of Directors da Oral Reconstruction Foundation fala dos projetos do Conselho Geral, da visão da profissão, da resposta da Ordem ao novo coronavírus e dos desafios que advêm do momento que o mundo vive. ►

ROMD – Foi eleito presidente do Conselho Geral. O que o motivou a candidatar-se à liderança deste órgão?

FG - A motivação foi e continua a ser o sentido de serviço em relação à nossa classe profissional. A minha participação ativa na Associação Profissional de Médicos Dentistas e no momento da criação da Ordem dos Médicos Dentistas constituíram sempre uma ligação e uma influência importante na minha vida. Por outro lado, a realidade da nossa profissão impeliu-me a fazer parte do movimento de mudança que venceu as últimas eleições, com uma vontade redobrada de contribuir com todo o empenho para a alteração e melhoria de múltiplos aspetos da nossa Ordem. Também foi decisivo o acolhimento dos colegas e a possibilidade de constituir uma Mesa do Conselho Geral que trabalhasse em equipa, de uma forma coesa e com o espírito necessário à concretização das suas tarefas.

ROMD – Esta eleição decorreu num período particularmente exigente para o país e para os portugueses, nomeadamente para os médicos dentistas. Quais os principais desafios com que se deparou quando assumiu a presidência do Conselho Geral?

FG - Todos compreendemos as contingências do contexto em que vivemos, com as dificuldades inerentes à realização de reuniões presenciais, obviando a comunicação direta que é sempre desejável. Tal implica um esforço de adaptação permanente e uma capacidade de trabalho em conformidade com as circunstâncias. É, também, importante perceber que este órgão recém-eleito precisa de algum tempo para implementar as suas dinâmicas e aprofundar o seu conhecimento sobre os temas onde tem que decidir. Para acelerar os processos, já se organizaram grupos de trabalho em colaboração com os diferentes órgãos, que irão permitir, estou certo, otimizar as deliberações que terá de tomar. O Conselho Geral, considerando fundamental a proximidade aos médicos dentistas, estabeleceu também uma estratégia de comunicação de divulgação atempada das suas atividades.

ROMD - O Conselho Geral é composto por elementos representativos das várias regiões do país. Que mais-valias poderão trazer para o futuro da profissão?

FG - Os membros deste Conselho terão que responder a inúmeros desafios com grande impacto na profissão. A composição deste Conselho é bastante equilibrada, conjugando experiência e juventude, e tem como denominador comum o entusiasmo, o conhecimento da profissão e a capacidade de encontrar soluções. A heterogeneidade e a diversidade geográfica dos seus membros permitem conhecer bem a realidade nacional, criando o meio favorável para se encontrarem os caminhos mais adequados.

“A composição deste Conselho é bastante equilibrada, conjugando experiência e juventude”

ROMD – Que metas pretende alcançar neste mandato? A pandemia veio de alguma forma alterar a agenda e os projetos deste órgão?

FG - Há muitas matérias que necessitam de análise, discussão e deliberação num período de tempo que seja

▲ *(Da esq. para a dir.) António José de Sousa, secretário da mesa do CG, Célia Carneiro, vice-presidente, Fernando Guerra, presidente, e Gisela Melo de Sousa, secretária da mesa do CG*

razoável e que permita alcançar um bom resultado final. A situação que vivemos acarreta, como já referi, alguns obstáculos, mas teremos a arte e o engenho de os ultrapassar. No âmbito das suas competências, e em relação a várias matérias, o Conselho Geral analisa, discute e delibera acerca de regulamentos após receber as propostas enviadas pelo Conselho Diretivo, o que faz com que a sequência de documentos seja da responsabilidade do Conselho Diretivo. Há também regulamentos referentes aos colégios de especialidade que têm grande interesse para a profissão, que carecem de revisão, e outros documentos importantes, tais como os regulamentos de competências linguísticas, do provedor, do referendo, entre outros, e que importa definir e decidir. Além do referido, o Conselho Geral também irá discutir e proceder ao processo de aprovação do Orçamento, do Plano de Atividades e do Relatório e Contas, apresentados pelo Conselho Diretivo.

Por fim, este Conselho Geral também já votou favoravelmente a realização de encontros descentralizados entre os seus representantes das várias regiões e os médicos dentistas dessas áreas geográficas, por forma a promover o debate na classe e a fomentar uma proximidade desejável e enriquecedora.

FERNANDO GUERRA PRESIDE CONSELHO GERAL DESDE SETEMBRO

A 12 de setembro, Fernando Guerra foi eleito para presidir o Conselho Geral da Ordem, juntamente com Célia Carneiro, para a vice-presidência, e António José de Sousa e Gisela Melo de Sousa, para secretários. O Conselho Geral é composto por 50 membros eleitos, oriundos de todo o país, que representam os mais de 10 mil médicos dentistas.

ROMD - Lidera o Grupo de Reflexão e Acompanhamento da COVID-19. Quais os objetivos desta equipa e o que motivou a integração de profissionais de diferentes áreas neste grupo?

FG - Os objetivos desta equipa, que reúne especialistas de diferentes áreas, são o acompanhamento da pandemia e a definição de estratégias que, por um lado, potenciem o papel do médico dentista neste contexto e, por outro, ▶

"[Integração no SNS 24] reforçará, com toda a certeza, a perceção da importância do médico dentista na saúde dos indivíduos"

mitiguem os aspetos negativos que esta segunda vaga provoca na classe.

A integração de especialistas de diferentes áreas aumenta muito a amplitude de conhecimentos e valoriza enormemente a discussão acerca das medidas a adotar. A interação entre profissionais oriundos de diferentes instituições e ordens profissionais, sejam do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, da Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública, do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária, da Ordem dos Contabilistas Certificados e da Ordem dos Psicólogos, bem como de personalidades da medicina dentária ligadas à Assembleia da República e os elementos da Ordem dos Médicos Dentistas tem sido extremamente profícua. São permanentemente debatidos aspetos relacionados com a orientação clínica e a biossegurança do exercício, os aspetos económicos, de fiscalidade e as possibilidades de acesso a medidas de apoio governamentais, nomeadamente os que dizem respeito ao apoio à manutenção dos postos de trabalho e às medidas de otimização dos locais de exercício profissional.

ROMD - Oito meses depois de se registarem os primeiros casos de COVID-19 em Portugal, a classe está mais preparada para enfrentar esta segunda fase da pandemia?

FG - A classe está consciente da situação grave que vivemos e está preparada para continuar a sua atividade em segurança, assegurando a saúde oral dos nossos concidadãos, e assume um papel relevante no combate à pandemia.

Visando o reforço do acesso à informação e a formação dos médicos dentistas, a OMD despoletou um ciclo de *webinars*, mais uma vez em colaboração com personalidades de várias áreas. O primeiro desses eventos, intitulado "Saúde Psicológica nos Locais de Trabalho", resultou de uma parceria estabelecida com a Ordem dos Psicólogos, teve uma audiência de quatro centenas de colegas no momento da transmissão e teve até ao momento, via Youtube, mais de 1000 visualizações. Tratou-se de uma abordagem muito interessante ao tema, com apresentação de documentação muito importante, que está disponível na página eletrónica da Ordem para benefício de todos os médicos dentistas. Os próximos temas serão do interesse de todos e dedicar-se-ão ao exercício e papel do médico dentista nestes tempos complexos, às formas de comunicação e à implementação de medidas de gestão ajustadas ao contexto. Também por forma a garantir um acompanhamento mais próximo dos médicos dentistas, a OMD acaba de criar um canal de comunicação vocacionado para as questões e dúvidas relacionadas com a pandemia. A Linha de Apoio ao Médico Dentista COVID-19 – Outono/Inverno foi ativada a 16 de novembro e tem valências no apoio psicológico, na informação jurídica, de contabilidade e científica.

Por outro lado, estimula-se a intervenção ativa do médico dentista na comunidade, tanto disseminando e reforçando as medidas de prevenção da transmissão do vírus, como reforçando os questionários de triagem na pré-marcação de consultas, na confirmação e no seguimento de consultas em todas as faixas etárias. É absolutamente essencial que os nossos pacientes recebam mensagens de reforço positivo para a manutenção da sua atenção em relação à utilização da máscara, da lavagem das mãos e do distanciamento físico. A participação dos médicos dentistas na linha SNS 24 é também um excelente exemplo de disponibilidade e de envolvimento no combate à pandemia.

ROMD - Quais as mais-valias da integração dos médicos dentistas na linha SNS 24? Esta colaboração contribui para mudar a visão da sociedade do papel do médico dentista?

FG - A colaboração dos médicos dentistas no SNS 24 tem sido amplamente reconhecida pelos responsáveis de gestão da linha, salientando a elevada qualificação e o profissionalismo da classe. Pela constante necessidade em aumentar a capacidade de atendimento, apelo para que os médicos dentistas continuem a aderir.

Esta iniciativa teve um impacto importante na classe, com muitos médicos dentistas a disponibilizarem-se desde a primeira hora para o atendimento na linha de contacto aos doentes assintomáticos e estou certo que existe um reconhecimento da sociedade a esta ação e que tal reforçará, com toda a certeza, a perceção da importância do médico dentista na saúde dos indivíduos.

DESIGN, LUXO E TECNOLOGIA

nacional
OSSOS

PARA UMA APRESENTAÇÃO DE EXCELÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS DE REABILITAÇÃO ORAL.

HÁ 25 ANOS A PENSAR EM SI

+351 932 466 496
www.nacionalossos.pt
nacionalossospt@gmail.com

SAIBA MAIS

CÉLIA COUTINHO ALVES, PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO 29º CONGRESSO DA OMD

"A formação é, do meu ponto de vista, um ato altruísta e de missão no mundo da ciência"

A ciência e a formação andam de mãos dadas. A ciência está constantemente a evoluir, com mais avanços que recuos. Tenho a sorte de, desde cedo, ter escolhido estar na ciência. Na ciência médica em geral, com os três primeiros anos do curso da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto comuns aos alunos da faculdade de medicina do Hospital Universitário do S. João. E já passaram 20 anos! Na verdade, foi também logo a acabar o curso que a periodontologia falou mais alto. O facto de ser uma área médica e clínica ao mesmo tempo, de ter um impacto na saúde geral do paciente e simultaneamente aliar uma componente cirúrgica, incluindo uma componente estética, mostrou-se desde logo, muito aliciante. Fiz a pós-graduação de periodontologia de seguida. E, assim, carimbei com curetas e bisturis, o meu percurso. A ciência aplicada à clínica é o que mais me fascina. Já dizia Confúcio "A prática sem teoria é cega, mas a teoria sem prática é estéril". A ciência é o motor para o crescimento e a evolução da medicina dentária enquanto área clínica de intervenção.

A ciência de investigação vem antes disto tudo, está na génese do conhecimento, na verdadeira essência do valor que acresce ter técnicas, materiais, instrumentos melhores e mais eficazes em favor dos nossos pacientes. Tive a sorte de me envolver no grupo de investigação de periodontologia de Santiago de Compostela, aquando do meu doutoramento, e percebi o quão exigente é o pensamento e o raciocínio de investigação. O quão claro tem de estar o desenho do estudo para responder à hipótese a testar. O quão fiel deve ser a análise dos resultados para a extrapolação duma resposta conclusiva. E quanto tempo tudo isto demora! Há que dar valor à entrega e paixão de todos quantos fazem da ciência de investigação a sua vida.

E depois há a formação. Há que traduzir o conhecimento criado e apreendido pelo intelecto e passá-lo para as mãos. Costumo dizer que um bom dentista é aquele que tem uma boa cabeça ligada a umas boas mãos. E a um bom coração. A formação é, do meu ponto de vista, um ato altruísta e de missão no mundo da ciência. Pelo menos é assim que a vejo. Isto ensinou-me o Prof. Myron Nevins quando passei uns tempos com ele numa residência clínica em Boston. Dizia: "A tua missão é ensinar aos outros o que te ensinaram a ti." Tenho a sorte de nestes 20 anos ter estado sempre ligada à formação. E se é uma exigência enorme, é igualmente uma recompensa gigante poder passar, perpetuar o conhecimento. E esta é a ironia maior: quanto mais ensino, mais aprendo! O Congresso da OMD deste ano, como marco anual da formação em medicina dentária, apresenta-se numa vertente virtual e imersiva, com o mesmo espírito de missão. Fora da zona de conforto, esperamos, que esta forma nova de aprender medicina dentária, seja uma evolução na adaptação a novos tempos. Afinal, não é saindo da zona de conforto que podemos desbravar novos caminhos? Na ciência? Na formação? Na vida?

PASTA DE DENTES GREEN CLEAN

Embalagem reciclada – O tubo da pasta de dentes consiste até 50% de plástico reciclado.

Ingredientes 98% naturais, cuidadosamente selecionados para criar uma pasta dentífrica cada vez mais natural.

Pasta de dentes ligeiramente espumosa, eficiente e rica em xilitol. Suave para os dentes e ainda mais eficaz contra as cáries.

A pasta de dentes Jordan Green Clean para adultos com 98% dos ingredientes naturais e rica em xilitol (10%), torna- a mais eficaz contra cáries e proporcionando dentes ainda mais fortes.

VISITE O NOSSO STAND VIRTUAL NO CONGRESSO DA OMD

A pasta de dentes júnior Jordan Green Clean para crianças de 6 anos tem uma combinação de flúor + xilitol (10%), que proporciona dentes limpos e mais fortes que a pasta dentífrica sem xilitol.

Jordan*
GREEN CLEAN

www.jordan-portugal.pt

Distribuidor exclusivo. GBSO SOLUTIONS, LDA, | info@gbso-solutions.pt

NOVIDADE!
LINHA GREEN CLEAN

ELEITO PRODUTO DO ANO 2020

DESENVOLVIDA A PENSAR EM SI E NO PLANETA

A Jordan Green Clean foi desenvolvida a pensar em si e no planeta, combinando uma grande funcionalidade com materiais reciclados – dando-lhes uma nova vida. Conheça a nossa completa família de produtos.

100%
PLÁSTICO RECICLADO

EMBALAGEM RECICLADA

Vegan
100% VEGAN

Jordan*
GREEN CLEAN

SIGA-NOS

Distribuidor exclusivo: GBSO SOLUTIONS, LDA | www.gbso-solutions.pt/

ARTIGO DE OPINIÃO

LUÍS FILIPE CORREIA
Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina

A pandemia COVID-19

A utilização dos denominados "Equipamentos de Proteção Individual" ou EPI é, por isso, inerente à atividade profissional da medicina dentária desde sempre, independentemente de a mesma ser exercida em contexto excecional de epidemia/ pandemia declarada oficialmente pelas autoridades de saúde pública ou em contexto de "normalidade".

A pandemia COVID-19 provocou, neste ano de 2020, um impacto negativo em todo mundo, provocando uma crise em saúde pública, mas também um impacto económico cujas consequências ainda estarão por apurar.

Os governos de quase todos os países introduziram medidas de contenção da evolução da pandemia, com relativo sucesso, com confinamentos parciais ou gerais, restrições de viagens ou mesmo suspensão de atividade, nomeadamente da medicina dentária.

O recente aumento de casos em Portugal, na Europa e no mundo, aumenta a necessidade de incrementar as medidas de proteção e segurança recomendadas pelas autoridades de saúde portuguesas, que estão alinhadas com as autoridades da saúde da Organização Mundial da Saúde.

Neste sentido, é preciso realçar a segurança que, de uma maneira geral, os médicos dentistas têm adotado nos atos médicos dentários por eles realizados, que resulta numa quase inexistência de casos relatados de contágio em consultas de medicina dentária, tendo sempre presente que são os próprios que estão em maior risco de contágio.

A implementação pelos médicos dentistas dos protocolos instituídos na proteção individual, tanto dos profissionais como dos seus doentes, adotando as *guidelines* mais atuais e os meios mais adequados de forma a diminuir ao máximo os riscos relacionados com a prestação de serviços relacionados com a atividade, não descurou o nosso princípio inegociável de prestação de serviços de alta qualidade, garantindo a segurança dos nossos doentes, que é um dos principais objetivos da nossa profissão e que obriga a uma responsabilidade de cada profissional.

A utilização dos denominados "Equipamentos de Proteção Individual" ou EPI é, por isso, inerente à atividade profissional da medicina dentária desde sempre, independentemente de a mesma ser exercida em contexto excecional de epidemia/pandemia declarada oficialmente pelas autoridades de saúde pública ou em contexto de "normalidade".

Não podemos esquecer que a utilização destes EPI durante o tempo de consulta revela-se essencial, uma vez que cabe ao médico dentista criar as condições necessárias para a sua proteção, bem como do doente e evitar a infeção cruzada e a propagação da COVID-19.

Como exemplos de EPI já introduzidos há muito tempo na medicina dentária, temos as luvas, as máscaras, as toucas e as batas. Mas temos a consciência que hoje há mais EPI a terem que ser utilizados por todos nós, sem esquecer que há muitos outros cuidados individuais de higiene pessoal ou de esterilização de instrumentos dentários, que são essenciais para o evitar de propagação de doenças infetocontagiosas, potencialmente originadas em consulta de medicina dentária.

Também é certo que o consultório ou clínica de medicina dentária é um local destinado, exclusivamente, ao exercício da medicina dentária, sendo obrigado a ter instalações e meios técnicos adequados ao exercício da profissão, devendo o médico dentista ou a organização do prestador coletivo de medicina dentária assegurar as melhores condições possíveis para a prestação dos atos de medicina dentária.

Portanto, a utilização de EPI é inerente à atividade de medicina dentária e leva inevitavelmente a um aumento de custos que deverão ser repercutidos nos custos necessários à realização das consultas/tratamentos.

Cumpre agora recordar que a fixação dos honorários em medicina dentária deve obedecer ao disposto no artigo 39º do Código Deontológico, cujo nº3 refere que "na fixação dos honorários o médico dentista terá em conta, nomeadamente, a sua diferenciação, a complexidade e a dificuldade dos cuidados prestados, o tempo gasto e os custos inerentes" e que, no âmbito das condições de exercício da medicina dentária, os documentos comprovativos dos pagamentos deverão conter a identificação do médico dentista que realizou os atos, do doente e da descrição dos atos realizados, respeitando a Tabela de Nomenclatura da OMD (cfr. Artigo 40º do Código Deontológico).

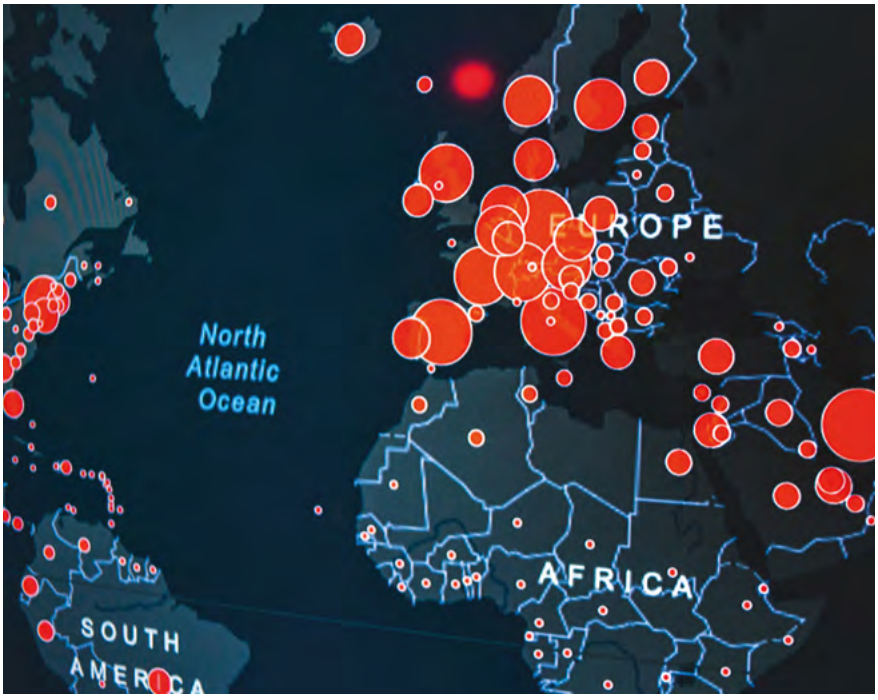
Deste modo, caberá ao médico dentista determinar, no contexto organizacional da sua atividade profissional, a gestão dos custos relacionados com a necessidade de reforço da utilização de EPI em contexto da pandemia COVID-19.

Estes custos devem estar refletidos na respetiva tabela de valores de atos de medicina dentária, a qual deverá estar disponível para consulta do público, assegurando sempre o devido e prévio esclarecimento do doente acerca da estimativa de honorários devidos pelos atos clínicos a realizar, dando-lhe a possibilidade de consentir ou dissentir livremente a realização desse mesmo ato.

Por isso, não cabe a nenhuma ordem, associação ou ente coletivo com poder de vincular um determinado grupo, poder restringir a liberdade e a concorrência impondo ou recomendando unilateralmente os honorários que cada um deve praticar, assim como está proibida qualquer decisão, prática concertada ou medida que possa direta ou indiretamente afetar ou distorcer a liberdade com que atuam os médicos dentistas, as clínicas e os consultórios.

Face ao exposto, os EPI não podem ser considerados como um ato de medicina dentária e serem englobados na tabela de nomenclatura de atos de medicina dentária da OMD.

Como conclusão, os EPI devem ser considerados como custos inerentes à nossa atividade e assim ser englobados no preço dos atos realizados, onde também devem ter em conta a sua diferenciação, a complexidade, a dificuldade e o tempo gasto, independentemente dos compromissos aos quais o profissional ou a instituição para a qual presta serviços, tenha voluntariamente aderido.



CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Suspensão dos cuidados de saúde presenciais terá impacto no futuro

▶ **Como respondeu o país** aos primeiros seis meses de pandemia? Segundo o Conselho Nacional de Saúde (CNS), a suspensão dos cuidados de saúde prolongou-se por demasiado tempo.

"A demora no reagendamento de cuidados de saúde e a ausência de comunicação específica dirigida às pessoas com doença não só não foram compreendidas pelas pessoas afetadas, como poderão ter um impacto não negligenciável na saúde a curto, médio e longo prazo", afirma o órgão consultivo do Governo.

Estas e outras conclusões estão expostas no relatório "Portugal e a resposta à COVID-19", do CNS, no qual colaboraram várias entidades, entre elas, a Ordem dos Médicos Dentistas. O documento refere que a OMD emitiu recomendações e informações para os médicos dentistas, tendo em conta a quantidade de equipamento de proteção individual (EPI) existente no mercado, o grau de risco e a evidência existente à época. "Para além das recomendações habituais de saúde oral, a Ordem dos Médicos Dentistas tem vindo a alertar para a necessidade de acompanhamento adequado da saúde oral dos doentes afetados pela COVID-19 devido ao risco de poderem desenvolver infeções bacterianas sistémicas", resume o relatório.

O documento realça que, "apesar do esforço governamental em aplicar medidas de controlo da pandemia e de limitação das suas consequências", foram identificadas falhas que podem "trazer importantes consequências para a saúde da população". E conclui que "a suspensão dos cuidados de saúde presenciais, justificada numa fase inicial de alarme e necessidade de reorganização de circuitos e revisão de procedimentos, manteve-se injustificadamente durante vários meses após o primeiro pico da epidemia em Portugal e levou a uma quebra muito significativa no número de primeiras consultas e subsequentes e cirurgias programadas".

▲ *Foto: Olga Guryanova para Unsplash*

CHEQUE-DENTISTA COM QUEBRAS

O Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO) é um desses casos, em que a suspensão de consultas trouxe consequências diretas para os beneficiários do cheque-dentista. Segundo dados do Portal da Transparência, de janeiro a julho, foram emitidos 314.167 cheques, menos 99.160, quando comparado com o ano anterior. Ou seja, houve uma quebra de 24%. Por outro lado, foram utilizados 139.520, menos 108.029 cheques, o que representa uma queda de 44%.

Quando analisados os valores de tratamentos efetuados, registou-se uma diminuição de 854.935 para 451.231, o que representam menos 403.704 tratamentos (ou seja, menos 47%).

De igual forma, quando se avaliam os números do Projeto de Intervenção Precoce no Cancro Oral (PIPCO), conclui-se que foram emitidos menos 1.320 cheques (quebra de 40% face a 2019) e utilizados menos 165, o que significa uma diminuição de 8%.

Perante os números, o bastonário da OMD é da opinião que os efeitos da pandemia no setor "obrigam a uma reflexão profunda sobre o programa e são uma oportunidade para propor novas soluções e mudanças nos programas de saúde oral". Miguel Pavão alerta ainda que "se nada for feito, corre-se o risco de perder os ganhos de saúde oral alcançados nos últimos anos".

Para minimizar o impacto da pandemia no Programa de Saúde Oral nas Crianças e Jovens – 7, 10 e 13 anos, a Direção-Geral da Saúde (DGS) anunciou a prorrogação da validade de todos os cheques-dentista relativos ao ano letivo 2019/20 e todos os cheques que se encontravam no estado emitido ou em curso passam a ser aceites até 31 de dezembro de 2020. A decisão teve como fundamento as dificuldades reportadas relativamente ao agendamento e realização de consultas para utilização desta valência do PNPSO.

RECOMENDAÇÕES DO CNS

No relatório "Portugal e a resposta à COVID-19", o Conselho Nacional de Saúde deixa várias recomendações ao Governo, das quais se salienta a urgência de definir e implementar "um plano nacional de retoma da prestação de cuidados de saúde", que contemple estratégias não só para responder à pandemia, mas também a todas as outras doenças. E sugere que esse plano envolva "o setor público, social e privado".

PROGRAMA NACIONAL PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Boa alimentação vale mais anos de vida saudável

▶ **São o quinto fator de risco** e estão relacionados com outras patologias que interferem na qualidade de vida. Falamos dos hábitos alimentares que, em 2019, foram dos que mais contribuíram para a perda de anos de vida saudável.

As conclusões são do estudo *Global Burden of Disease*, citado no relatório anual do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS). O elevado consumo de carne vermelha, o baixo consumo de cereais integrais e o elevado consumo de sal são os principais erros da alimentação dos portugueses e que a colocam em quinto lugar na lista de responsáveis pela perda destes anos saudáveis. Isto porque contribuem para doenças do aparelho circulatório (4,5% do total), diabetes e doenças renais (1,6% do total), e neoplasias (1,2% do total).

A este fator acrescentam-se os problemas de saúde relacionados com os hábitos alimentares, como a glicose plasmática elevada, a hipertensão arterial, o índice de massa corporal elevado, o consumo de álcool e o colesterol LDL elevado.

Relativamente à mortalidade, o relatório do (PNPAS) revela que os hábitos alimentares inadequados foram o quarto fator de risco que mais contribuiu para o total de mortes (11,4%) por doenças do aparelho circulatório, diabetes, doenças renais e neoplasias. Baixo consumo de cereais integrais, leguminas e fruta, o elevado consumo de carne vermelha e a elevada ingestão de sódio voltam a figurar na lista de hábitos considerados de risco.

ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE ORAL

Uma má alimentação tem uma relação direta com a saúde oral, que tem igualmente impacto em doenças como a diabetes e as cardiovasculares.

No caso da diabetes, por exemplo, há uma maior predisposição para infeções e pode dificultar o combate às bactérias nocivas que existem na boca. Esta doença eleva exponencialmente o risco de cáries, gengivites, periodontites, disfunções das glândulas da saliva, doenças da mucosa e infeções orais e problemas na sensibilidade oro-facial.

Além do mais, o consumo elevado de sal e de açúcar contribui para o aparecimento de cáries e a destruição do esmalte dos dentes. A cárie dentária é, aliás, a doença mais comum em todo o mundo, com 90% da população atingida. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda, por isso, a redução da ingestão de açúcares, tanto em adultos como em crianças, para menos de 10% da ingestão calórica total, o equivalente a 50 gramas por dia.

A OMD considera, por isso, que dada a relação direta da saúde oral com estilos de vida saudáveis é fundamental incluir esta área nas políticas de financiamento e promoção de adequados hábitos alimentares. Nomeadamente, através da alocação de 25% de verbas para a saúde oral, através do novo imposto de Taxa Acrescentada nas Bebidas Açucaradas.

ESTRATÉGIA NACIONAL

O relatório apresenta também o balanço das medidas implementadas pelo PNPAS ao longo dos últimos anos. Destaca-se a lei que aplica restrições à publicidade alimentar dirigida a menores de 16 anos. Durante 2020, verificou-se que, quando comparado com outros países, Portugal tem uma menor percentagem de publicidade a alimentos na TV, tendo-se assistido a uma diminuição comparativamente com o ano de 2008, em que 27,1% dos anúncios eram relativos a alimentos.

O documento conclui ainda que a maioria das unidades hospitalares do SNS (68,3%) têm atualmente o rastreio do risco nutricional implementado.

▲ *Foto: Nadine Primeau para Unsplash*

A importância do médico dentista generalista nas equipas multi e interdisciplinares

RITA MESQUITA
Médica dentista generalista (OMD 12539)

Nesta era onde as equipas multi e interdisciplinares têm tendência a crescer, os médicos dentistas recém-formados saem, já, das faculdades influenciados a tirar uma especialidade para posteriormente se inserirem nessas equipas. Assim, hoje em dia, ainda haverá espaço para o reconhecimento da carreira do médico dentista generalista?

Este artigo aborda a importância e a imprescindibilidade do trabalho do médico dentista generalista de forma integrada e cooperativa nas equipas multi e interdisciplinares.

Atualmente, o médico dentista trabalha cada vez menos de forma individualizada, ao contrário do que acontecia há quatro décadas. Se nos princípios do século XX, a mesma pessoa, e na mesma cadeira, extraía dentes e fazia a barba, no último quartel, para o mesmo profissional, já era obrigatório o curso superior em medicina dentária e dedicação exclusiva a este ofício, executando quase todo o tipo de tratamentos dentários.

Presentemente e com a globalização, que também se faz sentir na área da medicina dentária, a especialização e a interligação dos médicos dentistas trouxeram vantagens para todos. O médico dentista pode exercer a(s) área (s) que mais lhe agrada(m) e aprofundar os seus conhecimentos, enquanto o paciente pode usufruir desse conhecimento profundo e específico nos seus tratamentos. É unânime este conceito de "medicina dentária moderna", pois ainda que haja bons generalistas na área do diagnóstico e do plano de tratamento, é difícil executarem todos os tipos de tratamentos, desde a endodontia à implantologia, passando pela odontopediatria e ortodontia, com a exigência dos tempos atuais.

Terminado o curso de medicina dentária, os médicos dentistas são generalistas, ou seja, estão aptos para o diagnóstico, prevenção e tratamento de distúrbios e de doenças da boca e das cavidades anexas, tanto para crianças como para adultos. Contudo, à medida que o tempo passa, tal como em outras profissões, a maioria percebe que tem mais aptidão e sente-se mais feliz e realizada a fazer mais uns tratamentos do que outros. E com a constante evolução tecnológica, das técnicas de tratamento e dos materiais, o médico dentista, para dominar bem todas as áreas, teria de passar mais tempo em formações do que a tratar os seus pacientes. Assim, de uma forma natural, este começa a procurar pós-graduações, formações e congressos sobre as áreas que mais lhe interessa, acabando por se especializar e aprofundar conhecimentos por forma a exercer as suas funções com mais gosto e motivação.

Nesta era, as equipas multi e interdisciplinares, inseridas em clínicas e em hospitais, têm tendência a crescer. É importante salientar que a multi e a interdisciplinaridade das equipas não acontecem apenas dentro da área da medicina dentária, mas também em áreas adjacentes como a cirurgia maxilofacial, fisioterapia, terapia da fala, psicologia, nutrição, medicina interna e familiar e outras. Os médicos dentistas recém-formados saem, já, das faculdades influenciados a tirar uma especialidade para posteriormente se inserirem nessas equipas. Assim, hoje em dia, ainda haverá espaço para o reconhecimento da carreira do médico dentista generalista? E de que forma é imprescindível o trabalho dele nestas equipas?

De certo modo, o médico dentista generalista é muito parecido com o médico de medicina interna e familiar, pois está apto para diagnosticar e tratar uma ampla variedade de condições médicas e, tal como o médico de família, o médico dentista generalista também pode encaminhar os seus pacientes para outro(s) médico(s) especialista(s), se o paciente precisar de um tratamento mais especializado.

No caso do médico dentista generalista, além das destartarizações, instruções de higiene oral, deteção e tratamento de lesões de cáries, doenças periodontotais, distúrbios da ATM, descoberta de potenciais sinais de cancro oral, etc., pode, ainda, identificar diversos problemas ou deficiências, nomeadamente nutricionais e até abusos físicos. Todas estas patologias ou condições, se detetadas cedo, poderão eventualmente ser objeto de diagnóstico, tratamento ou encaminhamento para o(s) especialista(s) adequado(s).

Além disso, e apesar da preocupação atual à volta da estética dentária, é importante relembrar que a base de uma boa saúde oral começa com a medicina dentária geral e preventiva. É sabido que os problemas de saúde oral podem afetar a saúde geral e a saúde oral é vital para a saúde geral. O médico dentista generalista tem, ainda, a oportunidade de detetar sinais que possam levar à suspeita de algumas doenças sistémicas como: bulimia, cirrose hepática, diabetes, HPV, osteoporose, entre outras. Isto mostra como a saúde oral pode ser importante para a saúde geral e porque é tão importante manter sempre uma boca saudável. O médico dentista generalista pode ajudar, tanto no rastreio oral, como na recomendação de mudanças de hábitos dentários e reencaminhamento para o médico de família.

Assim, a medicina dentária generalista cobre quase todas as necessidades possíveis e os benefícios desta área incluem tudo, desde a prevenção até à melhoria da saúde oral e geral.

A medicina dentária generalista não é simples, nem reducionista. Não são simplesmente exames de rotina e pequenos tratamentos dentários. É com este profissional que se proporciona o momento que permite analisar o paciente como um todo e não apenas um problema específico. O tempo de atendimento, dedicado a cada paciente de forma completa e abrangente, significa que se tem em consideração mais do que os dentes. Muito mais do que (apenas) um sorriso bonito, um exame intra e extraoral completo pode ser um salva-vidas literal.

“Atualmente, o médico dentista trabalha cada vez menos de forma individualizada, ao contrário do que acontecia há quatro décadas. Se nos princípios do século XX, a mesma pessoa, e na mesma cadeira, extraía dentes e fazia a barba, no último quartel, para o mesmo profissional”

Além da habilidade técnica inerente do médico dentista generalista, este lida com casos muito diferentes e de variadas áreas. Daí a exigência, deste profissional, num estudo permanente e atual. E por ser uma área bastante abrangente e diariamente trabalhosa, a medicina dentária generalista, torna-se, por isso, um desafio permanente.

Em suma, a carreira do médico dentista generalista é base essencial, não como base única de uma clínica ou hospital, mas como parte integrante e fundamental da estrutura das equipas multi e interdisciplinares. Estas devem representar a medicina dentária moderna, cada vez mais bem adaptada e preparada para as dificuldades e exigências atuais dos pacientes.

Joana Lino
médica dentista

#TAGADA PELA OMD

1. **Naturalidade:** portuguesa
2. **CP OMD Nº:** 10753
3. **Área profissional:** harmonização facial
4. **Hobbies:** yoga, exercício físico, viajar e fotografia
5. **Maior qualidade e defeito:** genuína/teimosa
6. **Onde te vês nos próximos 10 anos:** capa da Forbes

UNIBANCO

TAEG 15,3%

CONTE COM O UNIBANCO NO SEU DIA A DIA

Contar com o UNIBANCO é rápido, simples e seguro, com adesão 100% digital.
Seja para pagar as suas contas ou compras no dia a dia, com segurança e comodidade, mesmo quando não tem o cartão consigo.
Com o UNIBANCO conta ainda com uma APP para que possa gerir todos os seus movimentos.
Afinal, sendo dentista, ter alguém que o apoia na sua saúde financeira, também conta.

Saiba mais em **unibanco.pt**

TAEG 15,3%. Exemplo para limite de crédito de €1.500; prazo 12 meses; TAN 14,00%. Válido para adesões desde 1 de abril de 2020. Para mais informações contacte a UNICRE – Instituição Financeira de Crédito S.A.

Portugueses reconhecidos por organismos europeus

Os profissionais de saúde oral nacionais estão em evidência na Europa.

▲ *Gil Alcoforado recebeu o prémio Distinguished Service Award 2019-20 da European Federation of Periodontology.*

▶ **Gil Alcoforado** é o mais recente distinguido pela European Federation of Periodontology (EFP), federação que presidiu durante mais de 20 anos. A 3 de outubro, recebeu o galardão Distinguished Service Award 2019-20, um prémio "especialmente importante" para o médico dentista, que participou "na European Federation of Periodontology (EFP)" desde a primeira reunião" e que a acompanhou "uma série de anos (1989-2013)". "Fiquei lisonjeado pelo prémio", afirmou à Revista da OMD.

O atual reitor do Instituto Universitário Egas Moniz fundou e presidiu a Sociedade Portuguesa de Periodontologia. Licenciado em Medicina Dentária pela Universidade de Lisboa, em 1980, Gil Alcoforado concluiu a especialização em Periodontologia pela Universidade de Bergen na Noruega, em 1983, e terminou o doutoramento em Periodontologia, na Universidade de Lisboa, em 1995.

O prémio, anunciado na Assembleia-Geral *online* da federação, é concedido anualmente e reconhece o trabalho prestado por um período mínimo de 15 anos, em várias áreas, pelos membros das sociedades nacionais de periodontologia que integram a EFP.

▶ **A 14 de agosto, António Mano Azul** assumiu funções como representante português no Conselho Europeu de Chief Dental Officers (CEDO). Este organismo tem como finalidade analisar e debater as questões de saúde oral respeitantes aos países membros da União Europeia (UE) e do Espaço Económico Europeu (EEE). O médico estomatologista sucedeu a Rui Manuel Domingues Calado. Foi designado representante do CECDO por despacho do secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, após proposta da diretora-geral da Saúde, Graça Freitas.
António Mano Azul fundou (1998) e presidiu (200-2002) a European Association of Oral Medicine. É membro do Advisory Board do Dental Aliance for AIDS/HIV Care (DAAC) (desde 1993) e do European School of Oncology (ESO) Advisory Group on Oral Malignancy (desde 1994). Pertence também ao EU Working Group on Teaching Material on Oral Cancer and Precancer (desde 1994) e ao longo da carreira tem integrado várias equipas e cargos em organismos internacionais de medicina dentária.

O CECDO é composto por individualidades nomeadas por cada membro da UE, por países do EEE e nações externas à EU/EEE, que prestam consultoria aos governos nacionais, à Comissão e outras partes interessadas em questões que afetam a saúde oral.

▲ *António Mano Azul é o representante português no Conselho Europeu de Chief Dental Officers.*

HYGOCLAVE 40

Novo autoclave da Dürr Dental: Fácil, rápido e intuitivo.

Esterilizador a vapor de classe B para os máximos requisitos profissionais

Simples e fiável: para um dia a dia sem problemas na clínica.

- Fiabilidade graças a uma secagem flexível e potente.
- Controlo de qualidade de água potável integrado.
- Carga e descarga simples graças à porta motorizada.
- Ecrã tátil a cores de alta resolução a 5".
- Disponível em dois tamanhos: 18l. e 23l.
- Desenho elegante e funcional.

Dürr Dental Medics Ibérica, S.A.
C/ Serra de la Salut,11 - nave 6, Pol. Ind. Santiga
08210 Barbera del Vallés | Barcelona (España)

i. A. Philip Manteigas
Portugal | Country Manager
Phone +351 220959608 | Mobile +351 916111201
Philip.Manteigas@duerrdental.com

DÜRR DENTAL

DurrDentalPT

Durr_dental_portugal

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

Novo *lockdown* europeu acarreta riscos para a saúde mental

Em novembro, a Europa ultrapassou a barreira dos 300 mil mortos devido ao novo coronavírus. É, mais uma vez, o epicentro da pandemia. Pelo que muitos países questionam: aplicar, ou não, um novo l*ockdown* e quando é que este poderá ser necessário para travar a propagação do vírus? Para o diretor regional da OMS para a Europa, Hans Henri P. Kluge, nesta fase, o encerramento total traz perigos.

Perigos esses associados ao aumento da procura por cuidados de saúde mental, assim como da violência doméstica. Além disso, nesse cenário, é expectável uma diminuição das idas ao hospital por doenças crónicas, o que conduziria a um aumento de mortes prematuras por essas patologias.

A OMS reconhece que esta medida, aplicada no início do ano, vai permitir cortar a transmissão comunitária e dar a folga necessária aos sistemas de saúde para que estes possam dar resposta aos casos graves de COVID-19 e aos serviços essenciais. Porém, explica Hans Henri P. Kluge, o "impacto indireto associado às pessoas que enfrentam dificuldades financeiras e se voltam para a previdência social resultaria num impacto económico adicional e estenderia o tempo de recuperação económica". Motivos que levam o diretor regional da OMS para a Europa a considerar o lockdown total como o último recurso ao qual os países devem recorrer.

O responsável contrapôs a essa solução medidas que salvem vidas e, em simultâneo, empregos, frisando que desde março aprenderam-se lições importantes. Em primeiro lugar, que o uso generalizado de máscara pode salvar até 266.000 vidas até 1 de fevereiro nos 53 Estados-membros, caso 95% da população o faça a partir de agora (de acordo com modelagem do *Institute for Health Metrics and Evaluation*). Em segundo, encorajar a adoção do teletrabalho, sempre que compatível com as funções, vai permitir restringir as reuniões e os contactos entre equipas, o que pode permitir preservar vidas e postos de trabalho.

Foto: Jonathan Borba para Unsplash

Crianças e jovens não são considerados pela OMS como principais agentes de transmissão do vírus, pelo que o encerramento de escolas é igualmente apontado como medida de último recurso.

Por outro lado, envolver os cidadãos na procura de soluções é uma forma de minimizar o impacto da fadiga da pandemia no efeito das medidas aplicadas. Comunicação eficaz e geradora de confiança é muito importante.

Por último, governos e populações têm que tomar consciência de que os fatores limitadores dos serviços de saúde mudaram entre a primeira e a segunda vaga. Em março, o ponto crítico era a falta de unidades de terapia intensiva, ventiladores e equipamentos de proteção individual. Atualmente, é preciso agir junto dos recursos humanos. As equipas de saúde estão exaustas e em risco de esgotamento, pelo que a OMS aconselha os governantes a apoiarem estes profissionais e respetivas famílias.

A OMD recomenda a canalização de esforços para manter uma resposta dupla do sistema de saúde, doentes COVID e não COVID, para prevenção de danos colaterais e gestão de outros eventos de saúde. Como? Através de recursos adequados (humanos e de capital), mecanismos de referência mais fortes e plataformas alternativas de prestação de serviços (digital).

COREGA

EFEITO ALMOFADA CONFORTO EXTRA*

para as gengivas

- Amortece e protege a mucosa[1]
- Reduz pontos de pressão locais causados pela prótese dentária[2]
- Melhora o conforto e o desempenho da prótese dentária*[3]

Ajuda a proteger os seus pacientes da pressão, fricção e irritação causada pela prótese dentária.

*vs sem adesivo. Em nome da GSK, em 2018 (18 de out. a 3 de nov.) a Ipsos entrevistou em Espanha, presencialmente, 162 utilizadores de prótese que não tivessem comprado um fixativo para a prótese dentária no último ano, nem rejeitem a compra de fixativos para próteses dentárias. Produto utilizado durante 14 dias. Os dados da pesquisa foram ponderados para corresponder ao perfil de idade do público-alvo.**Na gama Corega. Referências: 1. Psillakis JJ, et al. J Prosthodont 2004; 13:244-250. 2. Adisman IK. J Prosthet Dent 1989; 62:711-715. 3. Ipsos Mori Proton Fixative Non-Buyers HUT Report. November, 2018. As marcas registadas são propriedade de ou licenciadas ao grupo de empresas GSK. © 2019 Grupo de empresas GSK ou suas licenciadas. Para mais informações sobre os nossos produtos, ou reclamações de qualidade contacte-nos: Serviço Apoio ao Consumidor: 800 784 695 email: apoio.consumidor@gsk.com Em caso de suspeita de acontecimento adverso contactar o Departamento de Farmacovigilância da GlaxoSmithKline: telf. +351 21 412 95 00. CHPT/CHPLD/0040/19 - 09/19

Achraf Souayah, médico dentista

“Os médicos dentistas que alcançaram maior sucesso não são necessariamente mais experientes ou mais inteligentes que os outros”

Achraf Souayah é médico dentista desde 2006, pela Universidade de Monastir. Natural de Bizerte, Tunísia, tem 39 anos e uma vasta experiência nas áreas da implantologia, periodontologia e dentisteria estética.

É um verdadeiro apaixonado pelo seu país e embaixador mundial honorário do grupo internacional “slow dentistry”, cuja finalidade é melhorar os padrões dos cuidados prestados e assegurar a segurança, bem-estar e conforto do paciente.

ROMD - Porque escolheu desenvolver a sua prática clínica no seu país natal?

AS - Amo o meu país. E, pese embora, consiga pensar em mil razões para deixar o meu país, a Tunísia continua a ser a razão pela qual sou a pessoa que sou hoje, a pessoa de quem estou inegavelmente orgulhoso.

Este país já me deu tanto que nunca deixei de me esforçar, mesmo que de uma pequena ação se tratasse, para torná-lo um sítio melhor. Apesar de estar entre os países menos desenvolvidos, o sistema educacional gratuito na Tunísia e os programas de investimento para criação de empresas jovens, ajudaram-me a colocar a minha clínica dentária em funcionamento. E graças à clínica, tive acesso a muitas oportunidades na minha área de especialidade no estrangeiro e permitiu-me alcançar uma posição financeira confortável.

Apesar da crise financeira, o meu país continua a esforçar-se para construir gerações produtivas e é o sítio onde estou a criar e a educar os meus dois lindos rapazes, junto da minha família e amigos.

Não me vejo a viver em qualquer outro lugar do mundo.

ROMD - Qual o trabalho científico ou clínico que o deixou mais orgulhoso?

AS - O meu amor incondicional pela implantologia e periodontologia e a vasta experiência em cirurgias periodontais complexas deram-me a oportunidade de, em 2013, integrar a família MegaGen, uma das empresas mais reconhecidas a nível mundial na área de implantes, e tornar-me depois um dos primeiros embaixadores da MINEC, que aproveitou o desejo coletivo da empresa de se tornar pioneira em implantologia, periodontologia e medicina dentária digital. Um acervo de conhecimento que fui adquirindo ao longo dos anos e que nunca deixei de partilhar com a minha comunidade local.

Tive igualmente a honra de ser promovido a especialista da Dental XP, nos EUA, partilhando o palco com profissionais e especialistas em medicina dentária reconhecidos mundialmente, na Universidade de Nova Iorque. Um sonho que se tornou realidade.

Assim, o trabalho que desenvolvi durante todos estes anos de prática clínica permitiu-me integrar um grupo de profissionais altamente qualificados nas áreas de implantologia e periodontologia e ajudar centenas de profissionais a desenvolver a arte da implantologia no seu todo, guiá-los em cirurgias efetuadas nos seus próprios pacientes e eventualmente ajudá-los a iniciar a prática de implantes, proporcionando aos seus pacientes um cuidado inovador e otimizado.

ROMD - Conhece algum colega português?

AS - Fui inspirado por diversos colegas portugueses que tive o privilégio de conhecer, ver e aprender com o seu trabalho e o seu conhecimento.

ROMD - Uma mensagem para os médicos dentistas portugueses.

AS - Como prestadores de cuidados de saúde, nós, médicos dentistas, devemos abrandar a forma como exercemos. Resultados rápidos e alta produtividade são frequentemente considerados sinais de sucesso. Por esse motivo, a crença de que "mais é mais" pode levar-nos a querer mais e mais pacientes, o que poderá acabar por comprometer a qualidade dos cuidados que prestamos, bem como a nossa habilidade para executar procedimentos ao mais alto nível clínico possível. Por outro lado, a velocidade controlada pode melhorar o desempenho. A filosofia de "*slow dentistry*" pretende melhorar os padrões dos cuidados prestados e assegurar a segurança, bem-estar, conforto e compreensão.

Os médicos dentistas que alcançaram maior sucesso não são necessariamente mais experientes ou mais inteligentes que os outros. O que os separa é a vontade intrínseca e sede pelo conhecimento. Quanto mais se conhece, mais se quer alcançar. O desejo de conhecimento é tal como o de riqueza: quanto mais se tem, mais se quer.

Desde o dia em que a medicina dentária se tornou a minha paixão, nunca deixei de crescer. Quando me tornei conhecido, nunca deixei que isso me subisse à cabeça e nunca deixei que o fracasso me afetasse o coração.

Tive a oportunidade de ser inspirado por mentores e colegas excecionais de todo o mundo e muitos tornaram-se amigos próximos. Esta é a beleza do nosso trabalho e espero poder conhecer mais médicos dentistas portugueses quando a pandemia da COVID-19 terminar.

«Tive a oportunidade de ser inspirado por mentores e colegas excecionais de todo o mundo e muitos tornaram-se amigos próximos»

Afonso Reis Cabral

“Comecei a escrever por causa da Amália”

A os nove anos, escrevia poesia, mas considera-se escritor. Afonso Reis Cabral nasceu em Lisboa e cresceu no Porto. Em 2014, ganhou o Prémio LeYa com o romance "O Meu Irmão", que foi também publicado no Brasil e está em tradução em Espanha e em Itália. No final de 2018, publicou o segundo romance, "Pão de Açúcar", que lhe valeu o Prémio José Saramago. Um livro que aborda o assassinato da transexual Gisberta, em 2006, após sucessivos atos de violência e na sequência de um ataque, cometido por jovens (entre os 12 e os 16 anos) à guarda da instituição católica Oficina de São José, no Porto. Aos 30 anos, o escritor já conquistou o Prémio Europa David Mourão-Ferreira na categoria de Promessa (2017) e o Prémio Novos na categoria de Literatura (2018).

Em conversa com a Revista da OMD, Afonso Reis Cabral fala da escrita numa era em que se lê pouca literatura, do seu *"dark-side"* e de outras paixões: o boxe, o *scuba diving* e a ornitologia.

ROMD - Nasceste poeta ou tens vindo a cultivar a alma de poeta?

ARC - Já não sou poeta, se é que alguma vez fui. Comecei a escrever poesia aos 9 e até aos 15, quando publiquei o meu primeiro livro, achava que era poeta, mas na verdade sou escritor. Essa é a minha vocação, porque gosto de contar histórias e de comunicar. Tenho uma certa pancada, todas as pessoas que escrevem têm que ter alguma pancada e isso possibilita também escrever.

Acho que é difícil dizer, enquanto escritor, que se nasce com essa vocação ou esse dom, mas ao mesmo tempo olho, por exemplo, para um pintor ou um cantor ou outro tipo de artista e parece-me fácil responder que essas pessoas têm um dom. Talvez seja um bocadinho das duas coisas, uma certa predisposição natural e, sobretudo, cultivar e trabalhar isso.

ROMD - Confessa, decidiste ser escritor porque os teus pais te obrigaram a ler a obra completa de Eça [trisavô] quando eras criança....

ARC - (risos) Nunca ninguém me obrigou a ler seja o que for.

ROMD - Nove anos é muito cedo para começar a escrever...

ARC - Sim, mas já lia muito. Os meus pais também liam muito, havia o exemplo, a predisposição para isso. Não é uma imposição, não é um sacrifício, foi muito natural.

ROMD – Embora seja algo natural, encaras a escrita com muita autodisciplina...

ARC - Acho que é necessário. O espírito artístico e livre está lá, mas ao mesmo tempo é preciso trabalho, disciplina, um horário. Com mais foco, não andamos tanto à deriva. Ajuda a não despediçar alguma coisa que poderia ficar dispersa.

ROMD - Em 2019, fizeste a caminhada pela EN2. Foram 738,5 quilómetros da estrada que liga Chaves a Faro, sem qualquer planeamento de viagem. O que procuravas?

ARC - Não sei exatamente o que procurava. No ano passado, de abril a maio, tinha algum tempo livre e achava que precisava de estar quase fora do mundo, mas paradoxalmente mais no centro do mundo. Ou seja, ter ali um momento em que estava entregue a mim mesmo, entregue a um desafio. E daí ter pensado fazer a EN2 a pé. Não é impossível, tanto que fiz, mas psicológica e fisicamente é muito exigente. Fui escrevendo um diário *online* de crónicas no meu Facebook e a adesão das pessoas foi tão grande, que essa viagem se transformou numa coisa tão diferente, quase mais uma partilha e uma comunhão com desconhecidos que, entretanto, se tornaram amigos. Inicialmente caminhava por mim e depois já caminhava pelos outros. Muitas vezes pensei desistir, mas achei que não podia porque defraudava as expectativas das pessoas e as minhas. Sobretudo, tinha muita vontade de no dia seguinte me cruzar com mais alguém, ficar na casa de alguém, fazer novos amigos e, nesse sentido, foi bastante uma revelação.

ROMD - Quais foram os momentos e as pessoas mais marcantes que encontraste pelo caminho?

ARC - Em Bigorne, essa etapa foi muito complicada porque comecei no Peso da Régua e foram 30 km a subir, com mochila às costas e debaixo de uma tempestade de quase gelo. No fim desse dia, encontrar a Isabel Ramalho [que ofereceu uma feijoada] e ter esse apoio, esse resguardo, foi incrível. Depois, talvez em Brotas, com a família Vinagre, ▶

À QUEIMA-ROUPA

- **O boxe e a escrita:** são lixados.
- **Papel e caneta ou computador?** Os dois.
- **Livro ou e-book?** Os dois.
- **O Tojal é um local especial porque...** é pior do que Janarde.
- **Poeta ou romancista?** Romancista.
- **Realidade ou ficção?** Se fosse uma escolha, era bom que fosse uma escolha, a realidade pode ser mais estranha que a ficção.
- **Eça de Queiroz é...** uma perseguição.
- **Ir ao médico dentista é...** bom, sempre gostei, mesmo quando usava aparelho.

que se tornaram meus amigos e já fui lá várias vezes desde o ano passado. Foram buscar-me ao fim da jornada desse dia, deram-me jantar e, particularmente, antes e depois de chegar a Brotas havia sempre alguém que parava o carro e me perguntava se estava bem. Mais tarde, percebi que era a família Vinagre que lhes pedia para saberem novidades. Estava ali quase com o anjo da guarda. Mas houve muito mais gente, um bocado por todo o país. Foi uma experiência muito estranha, porque ao mesmo tempo estava numa espécie de paraíso, quase irmandade imediata, que é uma coisa que não temos nas cidades, e de inferno físico, porque andar, muitas vezes, 45 km por dia não é algo muito agradável.

ROMD - Aos 13 anos foste à Alemanha à boleia num camião TIR a ouvir Amália. É um dos teus gostos pessoais?

ARC - Sim, comecei a escrever por causa da Amália. Ouvir não só a voz, que é uma das melhores vozes do século XX, universais, mas também ouvi-la cantar os grandes poetas, desde Camões a Alexandre O´Neill, inspirou-me para escrever e foi isso que desencadeou o início da escrita.

ROMD - Como foi para os teus pais aceitar este desafio a que te propuseste com 13 anos?

ARC - Não percebi no momento que estavam aflitos, hoje percebo que sim. Mas, tal como em muitas outras coisas, até com a escrita, sempre apoiaram.

ROMD – Esse apoio trouxe maior responsabilidade?

ARC - Sim e, sobretudo, espaço para a liberdade.

ROMD - Para além da Amália, quem foi a pessoa que mais te influenciou ou motivou ao longo do teu percurso como escritor?

ARC - Do ponto de vista da escrita e até de génese da escrita, e mesmo hoje em dia, os meus pais estão sempre presentes. Depois, desde amigos que nunca acharam que era uma estupidez seguir esse caminho, e isso dá um respaldo e segurança grande, até à minha professora de Português, a Maria Helena Padrão que transcendeu a mera posição de professora e apoiou em tudo, à professora Alexandra Azevedo, que era a professora de Latim e Grego, com quem fui à Grécia no contexto de um concurso de tradução de grego antigo e de cultura clássica.

ROMD – "O Meu Irmão" e "Pão de Açúcar". Porquê a escolha de "um caso de família" e do caso Gisberta? O que te moveu para contar estas duas histórias?

A pergunta pressupõe que as histórias existiam antes de eu as ter escrito e não existiam. No livro "O Meu Irmão", eu de facto tenho um irmão com síndrome de Down, mas tudo é uma transformação do material que eu tinha. De certa maneira, acho que era inevitável eu pegar nesse conhecimento profundo dessa realidade para a transformar. Porque os escritores escrevem sobre o que os confronta, o que lhes interessa no fundo. Era um tema fatal.

O "Pão de Açúcar" talvez seja uma espécie do reverso disso, porque foi um acaso. Estava um dia a ver o Facebook e encontrei uma reportagem sobre os 10 anos do caso Gisberta e percebi que não só ali havia uma história fortíssima, mas havia também muitos espaços em branco, muitas ausências que poderia preencher com a ficção. Eram vidas tão diferentes das minhas e tão estrangeiras nesse sentido, que a motivação foi descobrir e inventar ao mesmo tempo, tentar meter-me naquele ambiente, naquela época, não só na vida da Gisberta, mas também dos rapazes. Foi partir do que não conhecia, estudar, investigar, descobrir, para depois conseguir transformar também em ficção.

ROMD - Tens um "dark side"? Como o transportas para a tua narrativa?

ARC - Acho que qualquer uma das narrativas, já não falando dos outros livros – quer da estrada nacional, quer do livro de poesia, que são mais ou menos paralelos -, partem da tentativa de descobrir ou de falar da vida de um ponto de vista ou de um lugar, que não é o banal. Ou seja, poderia ter pegado no conhecimento da realidade de síndrome de Down e ter construído algo na linha da autobiografia, algo bonitinho, mas na verdade não é isso que me interessa. A realidade tem as suas belezas e o seu lado sublime, mas tem o seu lado negro e é esse lado que a literatura explora e tem que explorar e, portanto, é esse lado que quem escreve tem que ter também, penso eu.

ROMD - Como é ser escritor num mundo em que tens como concorrentes as redes sociais?

ARC - É muito curioso. Cada vez mais há uma certa desconfiança em relação à ideia de literatura e ficção, porque parece que o pendor da verdade não está na essência das coisas, mas sim numa correlação com determinado facto e determinada coisa. Ou seja, hoje

em dia, cada vez mais nos interessam os filmes e séries baseados em factos reais. Há muita desconfiança, talvez por um certo primarismo, em relação à literatura pura e dura. Curiosamente, ao mesmo tempo vivemos, através das redes sociais, numa permanente deriva. Em relação à escrita, as pessoas leem muito pouco literatura, mas leem bastante nas redes sociais. Em particular, estamos a falar de movimentos criados nas redes sociais de textos e coisas muito partilháveis. As pessoas acham que literatura são frases bonitas e depois encontram um livro de literatura e não veem as tais frases bonitas e não reconhecem como literatura. Estou a generalizar, mas acho que é uma tendência bastante comum. Suponho que é melhor ler isso do que nada, mas ainda assim é pernicioso. Estamos a falar de sentimentos baratos e de frases bem construídinhas e, depois, espreme-se e não há nada.

ROMD - É difícil ser escritor nos tempos que correm?

ARC - Parece-me que qualquer escritor, a partir do momento em que o é realmente, tem uma voz própria e é essa voz própria que é apelativa. Não é tentar ser apelativo por determinado esquema ou maneira para cativar o leitor. Depois, há todo o lado da carreira de escritor, ou seja, da publicação, de encontros com leitores. Em Portugal é muito complicado, porque haverá meia dúzia de escritores que conseguem viver da escrita e é triste que não se possa viver do que faz.

ROMD – A terminar, além da escrita, há ainda a ornitologia, o Scuba Diving e o pugilismo...

ARC - Toda a vida fiz criação de pássaros. Agora, não tenho pássaros. Mas, na outra casa, fiz um aviário muito grande e criação de tudo um pouco, desde tecelões a mandarins, bengalins. O boxe faço todas as semanas. O mergulho foi um acaso, há uns anos fiz o curso e desde aí faço sempre. É extraordinário conseguir estar noutro mundo completamente diferente. Há a ideia de ser o reino do silêncio, mas não é verdade porque ouve-se tudo desde as ondas em cima aos peixes a esgravatar na terra. Gosto porque estou fora de tudo, noutro reino.

seguro **casa** + seguro **auto** ou seguro **saúde**+

oferta
de bicicleta
até 31 de dezembro 2020

Para o seu mundo andar sobre rodas.

O nosso mundo é feito de pequenos mundos que queremos proteger.
Agora e até 31 de dezembro, na subscrição dos Seguros Casa + Auto ou Saúde, ganha uma bicicleta. Oferta da Ageas Seguros.
Para saber mais, contacte um Mediador Ageas Seguros ou consulte ageas.pt.

ageas seguros

um mundo para proteger o seu

Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A.
Sede: Rua Gonçalo Sampaio, 39, Apart. 4076, 4002-001 Porto. Tel. 22 608 1100.
Matrícula / Pessoa Coletiva n.º 503 454 109. Conservatória do Registo Comercial do Porto. Capital Social 7.500.000 Euros.

Os seguros de saúde são comercializados em cosseguro com a Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A.
Sede: Av. Dr. Mário Soares (Tagus Park), Edifício 10, Piso 1, 2744-002 Porto Salvo. Pessoa Coletiva n.º 503 496 944,
matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de € 12.000.000,00.

PUB. (10/2020). Não dispensa a consulta de informação pré-contratual e contratual legalmente exigida e das condições da campanha em www.ageas.pt/oferta-bicicleta.
Oferta válida para novas apólices dos seguros Casa Segura, Protec Ligeiros, Saúde Família, Saúde Sénior, Saúde Exclusive, Multirriscos Habitação e Automóvel das Ordens e Associações Profissionais com quem a Ageas Seguros tem protocolo.
A campanha é válida entre 1 de outubro de 2020 e 31 de dezembro de 2020.

Sensodyne Repair & Protect

REPARAÇÃO* FORTE

Os benefícios da tecnologia NovaMin e fluoreto de sódio numa única formulação

Com uma escovagem 2 vezes ao dia:

- Cria uma camada reparadora* robusta do tipo hidroxiapatite sobre a dentina exposta[1-7]
- Oferece proteção contínua aos seus pacientes com hipersensibilidade dentinária
  – O alívio da Sensibilidade começa desde a primeira[8] semana, continuando a fazer a diferença na vida dos pacientes ao longo de 6 meses, com uma utilização diária[9]

Recomende Sensodyne Repair & Protect para ajudar os seus pacientes a viver uma vida mais livre dos impactos provocados pela hipersensibilidade dentinária**

Dispositivo médico. Em caso de suspeita de acontecimento adverso contactar o Departamento de Farmacovigilância da GlaxoSmithKline. Telf.: +351 21 412 95 00.* Forma uma camada protectora sobre a área sensível do dente. Escovar duas vezes ao dia para uma proteção continua.** Com uma escovagem duas vezes ao dia. **Referências: 1.** Greenspan DC *et al.* J Clin Dent 2010; 21: 61-65. **2.** LaTorre G and Greenspan DC. J Clin Dent 2010; 21(3): 72-76. **3.** Earl JS *et al.* J Clin Dent 2011: 22(3); 62-67. **4.** Parkinson CR *et al.* J Clin Dent 2011; 22(3): 74-81. **5.** GSK Data on File, ML498. **6.** GSK Data on File, ML584. **7.** GSK Data on File, ML589. **8.** GSK Data on File, RH01422. **9.** GSK Data on File, RH01897. PM-PT-SENO-20-00023-Abr 2020

clavamox dt®

AMOXICILINA + ÁCIDO CLAVULÂNICO 875/125 mg

Herói
no combate às bactérias

16 caixa de comp.

1 comp. 2 x dia

CLAVAMOX DT, 875 mg/125 mg, comprimidos revestidos por película, contendo 875 mg de amoxicilina (sob a forma de amoxicilina tri-hidratada) e 125 mg de ácido clavulânico (sob a forma de clavulanato de potássio). **CLAVAMOX DT 400, 400 mg/57 mg/5 ml,** pó para suspensão oral, contendo 400 mg de amoxicilina (sob a forma de amoxicilina tri-hidratada) e 57 mg de ácido clavulânico (sob a forma de clavulanato de potássio) por 5 ml. **Indicações terapêuticas:** CLAVAMOX está indicado no tratamento das seguintes infeções em adultos e crianças: sinusite aguda bacteriana (adequadamente diagnosticada), otite aguda média, exacerbação aguda da bronquite crónica (adequadamente diagnosticada), pneumonia adquirida na comunidade, cistite, pielonefrite, infeções da pele e dos tecidos moles, em particular celulite, mordidas de animal, abcesso dentário grave com celulite disseminada, infeções ósseas e articulares, em particular osteomielite. **Posologia e modo de administração:** Adultos e adolescentes ≥ 40 kg: Dose padrão: (para todas as indicações) uma toma de 875 mg/125 mg duas vezes por dia; Dose elevada (para infeções como otite média, sinusite, infeções do trato respiratório inferior e infeções do trato urinário): uma toma de 875 mg/125 mg três vezes por dia. Crianças <40 kg: 25 mg/3.6 mg/ kg/dia a 45 mg/6.4 mg/kg/dia divididos por 2 doses; Dose elevada (para infeções como otite média, sinusite, infeções do trato respiratório inferior): até 70 mg/10 mg/kg/dia divididos por 2 doses. Não estão disponíveis dados clínicos para dosagens superiores a 45 mg/6.4 mg/kg/dia de Clavamox 7:1 em crianças com idade inferior a 2 anos. Não estão disponíveis dados clínicos para formulações de Clavamox 7:1 em crianças com idade inferior a 2 meses. Consequentemente, não poderão ser feitas recomendações de dose para esta população. Idosos: não é necessário nenhum ajuste de dose. Insuficiência renal: nenhum ajuste de dose é necessário em doentes com depuração de creatinina (ClCr) superior a 30 ml/min. Em doentes com depuração de creatinina (CrCl) inferiores a 30 ml/min, o uso de formulações de CLAVAMOX 7:1 não é recomendado, e assim, não estão disponíveis recomendações para ajustes de dose. Insuficiência hepática: dosear com precaução e monitorizar a função hepática em intervalos regulares. A duração da terapêutica deverá ser determinada pela resposta do doente. O tratamento não deve estender-se por um período superior a 14 dias sem avaliação. CLAVAMOX deve ser administrado no início das refeições para minimizar a potencial intolerância gastrointestinal e optimizar a absorção da amoxicilina e do ácido clavulânico. **Contraindicações:** hipersensibilidade às substâncias ativas, a qualquer penicilina ou a qualquer um dos excipientes; historial clínico de reação grave de hipersensibilidade imediata (por ex., anafilaxia) a qualquer outro agente beta-lactâmico (por ex., cefalosporinas, carbapenemes, monobactam); historial clínico de icterícia/insuficiência hepática devido a amoxicilina/ácido clavulânico. **Efeitos indesejáveis:** As reações adversas medicamentosas (RAMs) mais comummente notificadas são diarreia, náusea e vómito. As RAMs listadas por frequências (muito frequentes:>1/10, frequentes: >1/100 e <1/10, pouco frequentes: >1/1 000 e <1/100, raros: >1/10 000 e <1/1 000, muito raros: <1/10 000, desconhecido (não pode ser estimado a partir dos dados disponíveis), foram as seguintes: Muito Frequentes: diarreia (CLAVAMOX DT); Frequentes: candidíase mucocutânea, diarreia (CLAVAMOX DT 400), náusea, vómito; Pouco frequentes: tonturas, cefaleias, indigestão, aumento dos valores AST e/ou ALT, erupção cutânea, prurido, urticária; Raros: leucopenia reversível (incluindo neutropenia) ou trombocitopenia, trombocitopenia, eritema multiforme; Desconhecido: proliferação de organismos não suscetíveis, agranulositose reversível, anemia hemolítica, prolongamento do tempo de hemorragia e do tempo de protrombina, edema angioneurótico, anafilaxia, síndrome semelhante à doença do soro, vasculite por hipersensibilidade, hiperatividade reversível, convulsões, colite associada ao antibiótico, língua negra pilosa, descoloração dos dentes (CLAVAMOX DT 400), hepatite, icterícia colestática, síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica tóxica, dermatite exfoliativa e bulhosa, pustulose exantematosa aguda generalizada, reação a fármaco com eosinofilia e sintomas sistémicos (DRESS), nefrite intersticial, cristalúria. **Data de revisão do texto:** 10/2017. **Apresentação:** CLAVAMOX DT, comprimidos, 1 g, cx. 16; CLAVAMOX DT 400, pó para suspensão oral, 400 mg/57 mg/5 ml, frasco 70 ml. **Comparticipação:** Portugal - 69% (RG); comp. 84% (RE), susp. oral 95% (RE). **Medicamento sujeito a receita médica.** Para mais informações e em caso de suspeita de um acontecimento adverso ou de outra informação de segurança, contactar a Secção de Assuntos Médicos de BIAL - Portela & Cª., S.A: Tel.:229866100. Sob licença GlaxoSmithKline. Titular da AIM: BIAL – Portela & Cª, S.A. - À Av. da Siderurgia Nacional • 4745-457 • S. Mamede do Coronado • NIPC 500220913 **Antes de prescrever consulte o RCM.** DDVSAM180323

Bial
PORTELA & Cª, S.A.

CV/AGO18/008